

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

TIAGO SANTOS DA ROSA

**LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO
NO ENSINO MÉDIO**

**Bagé
2018**

TIAGO SANTOS DA ROSA

**LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO
NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada para conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Línguas.

Orientadora: Vera Lúcia Cardoso Medeiros

**Bagé
2018**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R788l Rosa, Tiago Santos da
Literatura negro-brasileira e a formação do leitor literário no ensino médio / Tiago Santos da Rosa.
138 f.: il.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2018.
"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

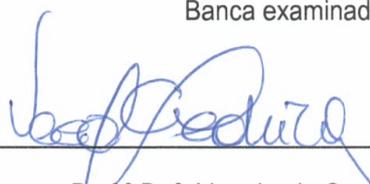
1. Literatura negro-brasileira. 2. Prática da leitura. 3. Formação leitora. I. Medeiros, Vera Lúcia Cardoso. (Orient.). II. Título.

**LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DO LEITOR
LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado apresentada para conclusão do Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Ensino de Línguas.

Dissertação defendida e aprovada em 15 de dez. de 2018.

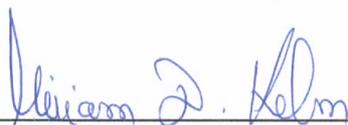
Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Cardoso Medeiros

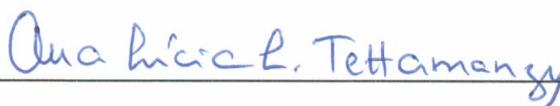
Orientadora

Unipampa



Prof.^a Dr.^a Miriam Denise Kelm

Unipampa



Prof.^a Dr.^a Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

UFRGS

Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos por sempre acreditar e apoiar os meus sonhos e conquistas. Dedico a todos os meus alunos desde sempre que também me ensinam a ser melhor profissional e pessoa.

AGRADECIMENTO

À Vera Lúcia Cardoso Medeiros por tornar este mote de pesquisa um agradável e próspero caminho em minha vida acadêmica, também por sua dedicação, excelência e alegria nas orientações que subsidiam este trabalho. Muito obrigado!

Aos professores Valesca Brasil Irala, Taíse Simioni, Denise Aparecida Moser, Camila Gonçalves dos Santos do Canto, Alessandro Carvalho Bicca que, com seus conhecimentos e experiências abriram novos horizontes para o meu aprendizado contínuo como profissional em educação. Muito obrigado!

A todas as colegas de curso Cláudia Moreira, Claudia Sanches, Flávia, Ana, Daiane, Lília, Franciele, Lisiane, Virgínia, Amália, Bruna, Jocielle, Taíza, Patrícia que dividiram comigo anseios, desejos, receios e principalmente sempre me trataram com carinho e atenção, sou eternamente grato e desejo sucesso pleno em suas jornadas. Muito obrigado!

“O produto da leitura transcende a materialidade do papel escrito e se constitui à medida que o leitor se apodera dos sentidos possíveis, mas, principalmente, quando cria significados transformando a leitura em uma prática criadora e inventiva. Isso equivale a dizer que a leitura é subversiva porque é sempre um convite para que o leitor faça uma reflexão sobre si e sobre o mundo que o cerca”. (SOARES)

RESUMO

O presente trabalho é fruto da pesquisa sobre uma contribuição de pessoas negras ou mulatas para a cultura brasileira, é a comprovação da ascensão intelectual literária do negro enquanto autor e protagonista da sua história e da escrita negra, a literatura negro-brasileira. Através desta pesquisa encontramos na legislação, a lei número 10.639/03, suporte para o reconhecimento dessa contribuição para a literatura brasileira; encontramos através de práticas da leitura, executadas em sala de aula para turmas de nível médio, uma forma de discutir a sociedade e seus problemas, ou seja, a discussão sobre problemas étnico-raciais, que na literatura negro-brasileira é imensamente tematizado em várias produções de qualidade. Encontramos autores e estudiosos que defendem a ideia de uma literatura de protesto, caracterizada pela produção autoral, essencialmente, de homens e mulheres negras do Brasil, uma literatura que traz uma inversão de valores constituídos, o negro na condição de protagonista e, que discutem sobre a importância dessa característica para o conceito de literatura negro-brasileira. Por fim, a partir das referências literárias e das referências que subsidiam as práticas de leitura, as quais foram executadas em um projeto de formação do leitor literário no ensino médio, indicamos algumas possibilidades da repercussão dessa pesquisa em forma de produto pedagógico desenvolvido para auxílio de professores que desejam abordar as questões sociais na perspectiva da cultura literária negra, assim ampliando a literatura brasileira e reconhecendo a literatura negro-brasileira, também consolidando através dessas práticas a formação leitora.

Palavras-chave: Literatura negro-brasileira. Prática da leitura. Formação leitora.

ABSTRACT

The present work is the result of the research on a contribution of black people or mulatos to the brazilian culture, is the proof of the literary intellectual rise of the negro as author and protagonist of its history and black writing, the negro-brazilian literature. Through this research we find in the legislation, law number 10.639/03, support for the recognition of this contribution to the brazilian literature; we find through reading practices, performed in the classroom for middle class classes, a way of discussing society and its problems, that is, the discussion of ethnic-racial problems, which in the negro-brazilian literature is immensely tematized in various quality productions. We find authors and scholars who advocate the idea of a literature of protest, characterized by the authoral production, essentially, of black men and black women of Brazil, a literature that brings an inversion of values constituted, the negro in the condition of protagonist and discussing the importance of this characteristic for the concept of negro-brazilian literature. Finally, from the literary references and references that subside reading practices, which were performed in a project of formation of the literary reader in high school, we indicate some possibilities of the repercussion of this research in the form of pedagogical product developed for the help of teachers wishing to address social issues from the perspective of black literary culture, thus expanding the brazilian literature and recognizing the negro-brazilian literature, also consolidating through of these practices the reading formation.

Keywords: Negro-brazilian literature. Reading practice. Reading formation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PONTOS DE PARTIDA	13
2.1	Contexto histórico dos movimentos negros e as leis reparatórias	14
2.2	Buscando uma definição para literatura	23
2.3	O negro na produção literária brasileira	27
2.4	Literatura negro-brasileira – Um conceito	32
2.5	O texto literário em práticas de leitura e formação leitora	37
3	LEITURA NA SALA – Uma prática para a formação leitora	42
3.1	Módulo 01 – Para começo de conversa – Diagnóstico sobre conhecimentos sobre literatura	43
3.2	Módulo 02: Compreendendo literatura – Encontro com o texto	44
3.3	Módulo 03: Autores e obras para ampliar nosso repertório	46
3.4	Módulo 04: Literatura – Um caminho para discutir a sociedade	47
3.5	Módulo 05: Gêneros literários – O <i>Eu</i>-lírico evocado no texto	49
3.6	Módulo 06: Lendo textos sobre questões étnico-raciais	50
3.7	Módulo 07: Interpretando textos sobre questões étnico-raciais	51
3.8	Módulo 08: Práticas de leitura – Diálogo com as questões sociais	52
3.9	Módulo 09: Práticas de leitura – Poesia na sala de aula	53
3.10	Módulo 10: Revisitando conceitos – Entendendo literatura, formando leitores	54
3.11	Análise global da sequência de módulos	57
4	ANÁLISE E CRIAÇÃO DE PRODUTO DIDÁTICO	59
4.1	Produto pedagógico	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	127
	REFERÊNCIAS	128
	APÊNDICE	133
	ANEXOS	134

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado se justifica na minha necessidade de formação continuada, sendo assim, faço uma referência a minha própria trajetória de trabalho como professor de letras, em que dediquei boa parte do tempo aliando a prática de sala de aula com projetos escolares. A execução de projetos que atendessem o objetivo de ensinar os meus educandos sempre me motivou. No entanto, vários projetos realizados não foram registrados ou mesmo não contaram com uma metodologia específica e eficiente ou ainda não contaram com avaliações de resultados ou real significado para os estudantes.

Inserido no curso de Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, através dos ensinamentos dos professores, conhecendo vários conceitos sobre os temas curriculares e aplicando estes no meu dia a dia profissional pude perceber a importância em implementar metodologias certas para o desenvolvimento de novos projetos. Um dos projetos de maior significância para o meu aprendizado contínuo está nesta dissertação ora apresentada, o que me deixa muito satisfeito e mais confiante em minha proposta de ensino qualificado no trabalho com línguas, em especial com a literatura.

Por intermédio das leituras sobre a formação do leitor literário competente, fui levado a questionar o papel do negro na literatura brasileira, assim dedicando maior atenção para o tema literatura negro-brasileira e levantando os seguintes questionamentos iniciais: Que tipo de literatura é esta? Quais são seus objetivos? Quem são os autores de referência desta literatura? Suas principais características? E, principalmente, como o reconhecimento desta literatura e suas características, bem como principais autores, interfere ou influencia na formação do leitor literário?

Com o intuito de encontrar as respostas aos questionamentos supracitados, desenvolvemos esta dissertação cujo objetivo é a formação do leitor literário do ensino médio através do reconhecimento da literatura negro-brasileira. Assim, partindo para as pesquisas referenciais, identificamos na legislação, lei 10.639/03, embasamento para nossa prática como professor e pesquisador. A referida lei nos ampara dizendo o que é essencial para o ensino plural, baseado na cultura diversa

de nosso país, o ensino de história e cultura dos africanos, afrodescendentes e indígenas nos currículos escolares.

Nesta pesquisa encontramos alguns autores que nos dão suporte e estudam o negro na literatura brasileira. Destacamos nesta dissertação alguns especialistas sobre o tema como Luiz Silva Cuti, Oswaldo de Camargo, Zilá Bernd, Eduardo de Assis Duarte, Conceição Evaristo e Júlio Emílio Braz. Também indicamos os autores canônicos da literatura brasileira que por suas obras também se fazem importantes nesta pesquisa, são eles Luís Gama, Cruz e Sousa, Lima Barreto, todos autores negros ou mulatos, os quais trazem em seus discursos um enunciado identificado com a negritude.

A dissertação está dividida em três capítulos onde expomos no primeiro as referências contextualizadas historicamente nas lutas da comunidade negra brasileira na busca de direitos e as conquistas de leis reparatórias para os negros. Ainda, destacamos conceitos para literatura; os primeiros registros sobre o negro na literatura brasileira; as características para literatura negro-brasileira e encerramos identificando nossas referências para as práticas de leitura e formação do leitor literário como Tereza Colomer, RildoCosson e Edna Anita Soares.

No segundo capítulo apresentamos um relatório de práticas de leitura realizadas em um ambiente escolar e descrevemos a metodologia passoapasso utilizada para a execução dessas práticas. No terceiro capítulo apresentamos as análises das práticas de leitura e registros observados durante a pesquisa. Por fim, apresentamos a criação de um produto pedagógico para formação leitora de alunos do ensino médio.

2 PONTOS DE PARTIDA

Neste capítulo apresentamos em sua primeira seção uma contextualização histórica do Brasil pós-abolição até hoje, mostrando algumas iniciativas via legislação numa evolução, embora vagarosa, das leis que criminalizam os problemas sociais preconceito e discriminação racial, em estudos realizados por especialistas, somados às análises de documentos oficiais como o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Subsequente destacamos a definição que construímos para o desenvolvimento deste trabalho de dissertação onde *“Literatura é a arte das palavras, que sensibiliza, que exerce um papel social e comunicativo na sociedade e, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano”*. Optamos por esta definição a partir do estudo de autores como Antonio Candido e apresentamos nesta seção uma análise do conceito – literatura – salientando algumas dificuldades na constituição de uma definição para o conceito e alguns importantes papéis da literatura diante da formação do ser humano completo (sensível, crítico e reflexivo) e algumas importantes relações do homem com os textos, tais como compreensão de tempo, experiências sensoriais e identidade.

Na terceira seção deste capítulo são apresentados os princípios de estudos sobre a influência negra na construção da literatura nacional e os primeiros registros sobre o negro na literatura, realizados inicialmente por estudiosos estrangeiros, os *Brasilianistas*, os quais tinham amplo acesso para estudar as características socioculturais do Brasil. Ainda, são apresentados alguns importantes precursores na linguagem literária e formação da literatura nacional, Luís Gama, Cruz e Sousa e Lima Barreto, escritores negros que, embora solitários, evocavam através da palavra as suas vivências como pessoas que viveram o preconceito e a discriminação numa sociedade escravocrata e com suas obras possibilitaram a inserção do negro na cultura literária, pré-definindo uma literatura com uma nova inversão de valores, agora a voz do negro passa a ser uma identificação de uma importante contribuição à cultura brasileira.

Para a quarta seção deste trabalho é destaque um conceito um tanto novo no âmbito da literatura nacional, a literatura negro-brasileira, a partir de especialistas como Oswaldo de Camargo, Luiz Silva Cuti, Eduardo de Assis Duarte, Zilá Bernd e os escritores Conceição Evaristo e Júlio Emílio Braz que indicam algumas considerações, tais como uma inversão de valores constituídos socialmente, para a definição deste conceito. Apresentamos as considerações dos especialistas e análises sobre a produção negra na literatura nacional e sua identificação com peculiaridades brasileiras, tais como experiência da cultura brasileira, a escravidão em uma sociedade escravocrata e as projeções desta identidade literária para a participação ativa do negro em um novo cenário literário de protagonismo e de discussão sobre temas étnico-raciais na sociedade.

O capítulo encerra destacando em sua quinta seção algumas referências que contribuem para este trabalho de dissertação, são estudiosos como Rildo Cosson, Thereza Colomer entre outros que subsidiam as práticas desenvolvidas para a formação leitora. Apresentamos nesta seção as práticas de leitura como princípios mediadores na interação leitor e texto. São destacadas algumas considerações sobre o papel do texto e o papel das práticas de leitura e o planejamento de estratégias de leitura que comprometam tanto o professor e aluno com o texto, mas também escola e sociedade em um papel de reflexão sobre a importância da literatura. São destacadas e analisadas algumas maneiras e/ou sugestões para promover a formação leitora e o gosto pela leitura, bem como promover a formação humana e cidadã através da leitura. Ainda, os autores ponderam sobre o papel do professor, que sempre deve ser capaz de mediar e orientar todos os processos para a formação leitora, fazendo o aluno refletir sobre os valores sociais.

2.1 Contexto histórico dos movimentos negros e as leis reparatórias

A formação cultural brasileira é bastante rica em diversidade, são contribuições europeia, indígena, africana entre outras, onde muitas dessas influências assimiladas e acumuladas ao longo dos séculos, nem sempre valorizadas pela sociedade, são de origem negro-africana. Os negros são parte fundamental na formação cultural brasileira e o que a história nos mostra

sofreram como escravos de senhores durante a primeira metade do século XVI e o final do século XIX no Brasil e sofrem até hoje com a discriminação e o preconceito racial, assim nos apoiamos em Mattos (2012).

Os africanos, quando chegaram ao Brasil, passaram a conviver em diversos grupos sociais – portugueses, crioulos, indígenas e africanos originários de diferentes partes da África. Nesse caldeirão social tentaram garantir sobrevivência, estabelecendo relações com seus companheiros de cor e origem, construindo espaços para a prática de solidariedade e recriando sua cultura e suas visões de mundo. Dessa maneira, integraram as irmandades católicas, praticaram o islamismo e o candomblé e reuniram-se em batuques e capoeiras. Com isso, os africanos influenciaram profundamente a sociedade brasileira e deixaram contribuições importantes para o que chamamos hoje de cultura afro-brasileira. (MATTOS, 2012, p. 155)

Em um contexto pós-abolição, muitos negros ficaram sem condições de inserção na sociedade branca, principalmente em relação ao ingresso no mercado de trabalho. Aqueles que foram dispensados pelos senhores não conseguiram o reingresso no mercado de trabalho, pois ao mesmo tempo que o governo cedia a liberdade aos escravos, também promovia um programa de branqueamento, estimulando a vinda de europeus brancos, atendendo os interesses de grandes agricultores, em especial, os grandes cafeicultores. Outros escravos, sem ter para onde ir continuaram a trabalhar para os seus senhores sobrevivendo como se nada tivesse mudado, continuava o preconceito, a discriminação e a subserviência a que eram obrigados. Mattos (2012) nos fala sobre este processo de exclusão do negro.

Para a elite brasileira, o negro, por conta do seu “caráter bárbaro” e “estado de selvageria”, era um empecilho à formação de uma nação, pretendida o mais próximo possível da civilização. Portanto, o negro deveria ser excluído da sociedade brasileira, sendo proibida a sua entrada no país. O ideal da evolução étnica brasileira seria a pureza da raça branca. Por isso, concomitante à eliminação do negro, a imigração europeia foi incentivada com o intuito de promover o branqueamento da população. (MATTOS, 2012, p. 186)

Em uma sociedade pós-abolição, embora livres, aos negros restou o trabalho menos qualificado, ou seja, subempregados em atividades domésticas, no transporte de cargas, limpeza de ruas, de esgotos e fossas (os carbungueiros), venda de jornais, atividades mais pesadas eram delegadas a negros. Além de excluídos nas formas de trabalho, também foram excluídos geograficamente, vivendo à margem das cidades em bairros afastados e favelas.

Destacamos algumas das atuações do negro na sociedade da época, por volta de 1920, colaborando no desenvolvimento econômico, industrial brasileiro e na formação de movimentos reivindicatórios e operários, os quais participaram até mesmo das lideranças no início destes. Os negros organizavam-se informalmente para poder manifestar sua cultura ancestral por meio da música, festas e encontros em associações que deram origem aos grupos carnavalescos e, mais tarde, às escolas de samba. Organizaram também movimentos mais restritos, como o Luvas Pretas (1904) e do Kosmos (1908), escravos de classe média que não queriam ser vinculados a outros movimentos mais populares.

A comunidade negra organizada tentou espaço na imprensa oficial, mas não conseguiu, então partiu para a imprensa alternativa, jornais que eram mantidos através de arrecadações em festas e leilões e, que serviam como instrumento político para denúncia da desigualdade e da segregação racial e para divulgar a cultura afro, tratavam como exemplos de heróis José do Patrocínio, André Rebouças e Luís Gama. Foram criados os jornais A Pátria (1889), O Menelick (1915), O Alfinete (1918), O Kosmos (1922), Tribuna Negra (1928), Progresso (1928) e o Clarim da Alvorada (1928). Mattos (2012) nos indica como a imprensa brasileira costumava representar os negros.

A imprensa brasileira no período pós-abolição costumava representar os negros de maneira depreciativa nos jornais e não fornecia espaço suficiente para divulgar eventos promovidos pelas comunidades e associações negras, tampouco para debater problemas e fazer reivindicações relativas a essa população. (MATTOS, 2012, p. 188)

Anos mais tarde, sob os domínios do autoritarismo da era Vargas (1930 a 1945), vários desses movimentos e jornais foram reprimidos, dentre eles o movimento Frente Negra Brasileira criado em 1931 por Henrique Cunha e José Correia Leite, com forte representatividade em vários estados do Brasil. Em 1945, o movimento negro retomou suas atividades com força promovendo naquele ano a primeira Convenção dos Negros Brasileiros, tendo como uma das finalidades apresentar propostas políticas para a formulação da nova Constituição Brasileira. Após a fundação do Teatro Experimental do Negro na cidade do Rio de Janeiro em 1944, por Abdias do Nascimento e Francisco Solano Trindade foi criado o Comitê

Democrático Afro-brasileiro (1945) com forte atuação no campo político. Gonçalves (2011) nos indica sobre esses movimentos.

O Teatro Experimental do Negro, nas figuras de Abdias do Nascimento e de Guerreiro Ramos vai incentivar a realização de congressos nacionais mobilizando organizações negras de todo o Brasil. Nesses congressos, discutiam-se direitos civis, ampliação de espaços políticos e acesso à educação em todos os níveis. (GONÇALVES, 2011, p. 108)

O Teatro Experimental do Negro e o Teatro Popular Brasileiro formaram a Associação Cultural do Negro na cidade de São Paulo em 1954, entidade de caráter social, começa a desenvolver atividades culturais e educacionais, com vistas à promoção da igualdade racial e reivindicando acesso aos direitos da população negra e da preservação da sua cultura. Nas décadas de 60 e 70, muitos outros grupos foram fundados por lideranças sindicais, artistas e intelectuais negros, como o Centro de Cultura e Arte Negra, também sediado na cidade de São Paulo que em 1978 publica os Cadernos Negros, uma coletânea de poesias escritas por autores negros. Em 1978 foi criado o Movimento Negro Unificado tendo como objetivo conscientizar a população negra da existência das desigualdades raciais e da necessidade de lutar contra a discriminação e de promover políticas públicas aos negros nas áreas de educação, saúde, economia e cultura.

Martha Abreu examina em seu texto “Diversidade cultural, reparação e direitos” (2012) a trajetória da conquista de direitos pela população negra do Brasil e cita que nos últimos anos ganharam importância as reivindicações por políticas reparadoras, por todos os grupos socialmente e historicamente oprimidos. Uma forma de assegurar que os acontecimentos agressivos para com esses grupos, o que ela chama de ‘dever de memória’, não sejam esquecidos, se manterão registrados na história do país. Vejamos alguns dados históricos apresentados pela autora.

Desde a década de 1950, algumas iniciativas do governo brasileiro indicavam uma espécie de “dever do Estado” assumindo em relação às populações afrodescendentes. Em 1951, foi sancionada a Lei Afonso Arinos (Lei nº 1.390) que tornou o preconceito racial contravenção penal, em 1985, a lei foi ampliada, incluindo entre as contravenções penais, não só a discriminação baseada na raça/cor, mas no sexo ou no estado civil. Foi chamada Lei Caó (Lei nº 7.437). (ABREU, 2012, p. 108)

O jornalista, ex-deputado federal e militante do movimento negro Carlos Alberto Caó Oliveira, reconhecido por seu trabalho na imprensa como repórter e editor de política e economia, e por suas contribuições à Constituinte de 1987 e 1988, incluindo o inciso que tornou inafiançável e imprescritível o crime de racismo, tornou possível graças aos seus esforços a ampliação da lei nº 1.390/51. Posteriormente, o parlamentar foi autor de lei específica sobre o tema, que ganhou o nome de Lei Caó.

A Constituição de 1988 também já aponta em seu artigo nº 125, proteção às manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras. Nos artigos números 215 e 216 estendeu a noção de direito às práticas culturais e no artigo nº 68, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT nº 68), concedeu direito à terra aos descendentes de escravos através da titulação dos quilombos. Mais tarde, a partir da década de 90, aumentaram as discussões sobre a necessidade de promover ações afirmativas e os direitos de reparação para a população negra do Brasil. Nos anos 2000, o governo de Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2003) e principalmente no governo de Luís Inácio Lula da Silva (2003 a 2010), foram normatizadas várias reivindicações importantes sobre a diversidade e políticas reparadoras. Assim, elaboramos um quadro-síntese das leis que tratam sobre as questões étnico-raciais no Brasil (Apêndice A).

Em mais uma atitude afirmativa das políticas públicas no Brasil, em 9 de janeiro de 2013, foi assinada pelo então presidente da república Luís Inácio Lula da Silva, a Lei nº 10.639/03 alterando a lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tornando obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, representando um ganho na educação brasileira. Esta lei possibilita a garantia de uma educação com visão plural e inclusiva para aqueles que são parte importante na formação da nação brasileira, os negros e os indígenas, mas que, no entanto, seguiam à margem de uma política reparadora. Se acreditarmos em uma educação emancipatória que delegue ao estado as oportunidades de inserção social a todos os brasileiros, esta lei é norteadora para alcançar tal objetivo.

O Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura

Afro-brasileira e Africana, o PNIDCNEREEHCAA (2013, p. 8) faz destaque a lei 10.639/03 e relata um pouco da trajetória até o momento da assinatura da própria.

Na década de 1940, o Teatro Experimental do Negro (TEN), liderado por Abdias do Nascimento, discutiu a formação global das pessoas negras, indicando políticas públicas que já se constituíam como as primeiras propostas de ação afirmativa no Brasil. A inserção da história da África e do negro no Brasil, no currículo escolar do país, foi definida pelo movimento Negro Unificado (MNU), uma das organizações do movimento negro brasileiro, em 1978. Ao longo da década de 1980, o Movimento Social Negro, intelectuais e pesquisadores da área da educação produziram um amplo debate sobre a importância de um currículo escolar que refletisse a diversidade étnico-racial da sociedade brasileira. No âmbito do movimento negro, a Marcha Zumbi contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida, em 1995, representou um momento de maior aproximação e reivindicação com propostas de políticas públicas para a população negra, inclusive com políticas, sugeridas para o governo federal.

Destacamos também quanto tempo foi demandado até a assinatura desta lei, muitas e muitas discussões por grupos que defendem os direitos da população negra, o que certamente, causou desgastes na sociedade, pois ainda percebe-se um “Brasil plural”, mas com fortes heranças de discriminação e preconceito; outras ações são de cunho inclusivo e que fazem cada vez mais importante a sociedade abrir espaços para discussões e garantir o pleno direito das “minorias”, embora os censos demonstrem como a população brasileira é formada por negros, pardos e mulatos, mestiços de toda ordem que garantem a força motriz de um país, mas não são “dignos de direitos igualitários”.

As ações reparadoras necessitam de apoio no seio escolar, onde as pessoas procuram conhecimento e formação profissional, cultural e social não deve haver mais espaço para discriminações e embates entre sujeitos diferentes, mas iguais, se tratando de humanidade. Vejamos o que nos indica o PNIDCNEREEHCAA (2013, p. 16) em relação à implementação de políticas reparadoras nas instituições de ensino.

O sucesso das políticas públicas do Estado, institucionais e pedagógicas, depende do entendimento de que todos os (as) alunos (as), negros ou não negros, bem como seus professores (as), precisam sentir-se valorizados e apoiados. Decorre também, de maneira decisiva, da reeducação das relações entre negros e brancos, o que aqui é designado como relações étnico-raciais. Deriva, ainda, do trabalho conjunto, da articulação entre processos educativos escolares, políticas públicas e movimentos sociais, visto que as mudanças éticas, culturais, pedagógicas e políticas nas relações étnico-raciais que não se limitam à escola.

Ao espaço dado para o diálogo sério sobre estes temas, discriminação e preconceito, em especial das questões étnicas soma-se outra importante ação em prol da educação, a criação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros (NEABs), em princípio, implantados em instituições de ensino superior, mas que adquirindo força com certeza serão constituídos também em instituições de ensino básico. Os núcleos representam uma estrutura de apoio às pesquisas, elaboração de material e de formação de cursos abordando temáticas como cultura afro e indígena. São responsáveis segundo o Artigo 3º, § 4º da resolução nº 01/2004, do Conselho Nacional de Educação. As ações primordiais para os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e os grupos correlatos embasam-se em: “divulgar e disponibilizar estudos, pesquisas, materiais didáticos e atividades de formação continuada aos órgãos de comunicação dos sistemas de educação”.

Considerando o ensino médio como a fase em que o indivíduo consolida as informações e conhecimentos necessários para o exercício da cidadania, e também a fase que antecede o ingresso na educação superior e em que muitos deles se preparam para o mercado de trabalho, destacamos alguns dados importantes como a identificação de que o ensino médio é uma das etapas de ensino da educação básica com menor cobertura e maior desigualdade entre negros e brancos. Dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010) apontam que 54,6% da população negra não havia contemplado o ensino médio. No ensino médio, a taxa de estudantes é de 52,4% brancos e a de negros, 28,2%. Acreditamos que a educação das relações étnico-raciais pode contribuir para a ampliação do acesso e permanência de jovens negros e negras no ensino médio e possibilitar diálogo com saberes e valores da diversidade.

O PNIDCNEREEHCAA (2013) apresenta algumas ações que se tornam cruciais para o ensino médio, dentre elas: Ampliar a oferta e a expansão do atendimento, possibilitando maior acesso dos jovens afrodescendentes ao ensino médio; Assegurar a formação inicial e continuada aos/as professores/as desse nível de ensino para incorporação dos conteúdos da cultura afro-brasileira e indígena e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais; Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educando o entendimento de nossa estrutura social desigual; Implementar ações, inclusive dos próprios educandos, de pesquisa,

desenvolvimento e aquisição de materiais didáticos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas à educação para as relações étnico-raciais; Prover bibliotecas e as salas de leitura de materiais didáticos e paradidáticos sobre temática étnico-racial adequadas à faixa etária e à região geográfica do jovem.

Embasado nessas referências legais entendemos que cabe ao docente promover a reflexão sobre as temáticas de inclusão, as quais se fazem presentes na sociedade, isso é um fator primordial no trabalho docente. A inclusão é um assunto que devemos apresentar sempre aos educandos, independente da modalidade de ensino. Vejamos algumas referências em relação à promoção da educação tecnológica e formação profissional em destaque no PNIDCNEREEHCAA (2013, p. 57).

Em 2008, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) publicou o livro *Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana da Educação Profissional e Tecnológica*, resultado de oficinas desenvolvidas com a Secretaria de Educação, Cultura, Alfabetização e Diversidade (SECAD), que possui uma série de artigos sobre relação entre a educação profissional e tecnológica e a Lei nº 10.639/03. Os textos mostram o que tem sido pensado sobre a implementação da referida lei no âmbito da educação profissional, científica e tecnológica, na tentativa de facilitar os trabalhos dos gestores e professores que atuam nessa modalidade de ensino.

A essa tentativa de facilitar e melhor compreender a necessidade de trabalhar estes temas por profissionais na área de educação, também na modalidade de ensino profissional, científico e tecnológico o documento criado pela SETEC faz referência às ações cruciais para a modalidade, dentre as quais é necessário destacar o que segue: Garantir que, nas escolas federais, agrícolas, centros, institutos, colégios de aplicação das universidades e Instituições Estaduais de Educação Profissional existam núcleos destinados ao acompanhamento, estudo e desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-Raciais e Políticas de Ação Afirmativa; Os Institutos Federais, Fundações Estaduais de Educação Profissional e instituições afins deverão incentivar o estabelecimento de programas de pós-graduação e de formação continuada para seus servidores e educadores da região de sua abrangência.

Manter constante diálogo com as diversidades, com as certezas e as incertezas do fazer pedagógico, apontar soluções e avaliar de forma crítica àquelas informações que recebemos, ser capaz de tornar possível o que parecia improvável – a inclusão, é nossa responsabilidade moral enquanto professores e seres humanos. A escola é o melhor local para as discussões das problemáticas sociais, assim nos apoiamos no PNIDCNEREEHCAA (2013, p. 88), sobre o papel da escola.

Para obter êxito, a escola e seus professores não podem improvisar. Têm que desfazer mentalidades racista e discriminadora secular, superando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. Isto não pode ficar reduzido a palavras e a raciocínios desvinculados da experiência de ser inferiorizados vivida pelos negros, tampouco das baixas classificações que lhe são atribuídas nas escalas de desigualdades sociais, econômicas, educativas e políticas.

Em consonância ao supracitado, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica– DCNEB (2013, p. 164) em seu capítulo sobre as Diretrizes para o Ensino Médio fortalecem a ideia de mediação por parte do professor e o ensino por base nos Direitos Humanos. O documento relata o papel da escola tendo os Direitos Humanos como princípio norteador.

As escolas, assim como outras instituições sociais, têm um papel fundamental a desempenhar na garantia do respeito aos direitos humanos. Entre os princípios fundamentais do país, consagra o fundamento da dignidade da pessoa humana; os objetivos de construir uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais, e de promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, etnia, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; além de consagrar o princípio da prevalência dos direitos humanos nas suas relações internacionais.

Com uma visão inclusiva norteadora pelos Direitos Humanos, é importante identificar, na estruturação dos currículos escolares, que as discussões sobre preconceito e discriminação, bem como sobre as políticas reparadoras corroboram uma formação plena do estudante. As DCNEB (2013, p. 179) recomendam que aos projetos político-pedagógicos das escolas devam considerar a “participação social e protagonismo dos estudantes, como agentes de transformação de suas unidades escolares e de suas comunidades”.

2.2 Buscando uma definição para literatura

Para trabalhar com literatura, entendemos que precisamos diversificar, embora haja diferentes formas de abordar e sistematizar o estudo da literatura (por épocas, por gêneros, por estilos, por comparações, etc.) a literatura no Brasil é comumente associada aos períodos e épocas literárias, o que não traduz o que é literatura. O desafio está em apresentar o conceito de literatura para estudantes de nível médio de maneira que isto fique claro, o que é difícil, pois são várias as possibilidades conceituais para o tema. Lajolo (*apud* SOARES, 2010, p. 12) comenta sobre a dificuldade em definir literatura: “a verdade é que o conceito dessa arte é muito amplo, abrangente e muda com o tempo, isto é, para cada época, para cada sociedade e seus interesses há um conceito mais adequado, ou mais apropriado”.

Compreendemos que levar os conceitos prontos para o estudante não seria o ideal, visto que a possibilidade dele próprio conceituar literatura pode tornar o entendimento mais significativo. Conceitos como “literatura é arte”, “que literatura já esteve e ainda está associada à ideia de gramática”, “de belas artes”, “de compromisso social”, “de linguagem literária” são bastante amplos. Pode funcionar melhor aproximar literatura com as nossas compreensões de mundo, de vida, das emoções, sentimento, a isto se dará um aprendizado mais eficiente. De acordo com Soares (2010) podemos começar a pensar que a arte literária é emoção, é sensação, é transfiguração, é transposição. A literatura é para ser sentida!

Assim é necessário pensar numa prática escolar que dialogue com este conceitual e promova a aceção deste conceito, o que tentamos exemplificar neste pequeno poema extraído do livro Lili inventa o mundo de Mário Quintana (1983, p. 15), poeta gaúcho bastante conhecido:

Mãe...
São três letras apenas
As desse nome bendito:
Três letrinhas nada mais...
E nelas cabe o infinito.
E palavra tão pequena
Confessam mesmo os ateus.
És do tamanho do céu
E apenas menor que Deus.

A simplicidade deste poema retrata uma figura importante na vida de todos, e a sensibilidade nas palavras aproxima a ideia do autor às coisas verdadeiramente importantes para nós e, que mesmo aquele que não tem mãe é capaz de sentir algo nessas palavras. Há assim uma “literalidade” no texto, pois a intenção do autor é causar uma reflexão e também uma sensação de prazer estético.

A construção do conceito de literatura deve passar pela capacidade de atingir o ser e a partir daí fazer parte do entendimento do que é literatura. Literatura é feita de palavras, intimamente ligadas à comunicação humana, à transmissão de pensamentos, de ideias, também de ideologias, de cultura, de sensações, aquelas que mobilizam e fazem refletir. Portanto, a literatura tem papel importantíssimo na formação do ser humano completo, sensível, crítico, reflexivo, histórico e social. Deste modo, a literatura precisa ser vista por professor e estudante como essencial em ambas as formações (docente e discente), pois há uma forte condição inter/multi/transdisciplinar na literatura como disciplina escolar.

Uma disciplina escolar de difícil conceituação, mas carregada de tamanha importância é naturalmente considerada também de difícil aprendizado por estudantes e mesmo tachada de ‘maçante’, considerando as práticas usuais de ensino da literatura e na formação do leitor literário. São aulas expositivas sobre autores e períodos literários e práticas de leitura de textos literários dentro de um contexto, por vezes, muito distante das realidades dos estudantes, bem como a realização de atividades que solicitam a resolução de questões como: limites literários (Romantismo, Barroco, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, etc.), estilos de autores, entre outros. Vejamos o que nos diz Martins (2010) sobre as práticas de ensino de literatura.

A teoria literária é capaz de fornecer subsídios ao professor do ensino médio, de ampliar o conceito de literatura como instrumento de transformação social. É importante estreitar as relações entre teoria literária e ensino de literatura, pois enquanto aquela não penetrar consideravelmente no contexto escolar, as aulas de literatura continuarão restritas ao estudo biográfico, às questões puramente formais, gramaticais ou à história da literatura, ao passo que a multissignificação do texto será relegada a um segundo plano de análise. (MARTINS, 2010, p. 101)

É preciso considerar essa construção de conceito e mobilizar os estudantes para as reflexões sobre o tema. Temos a certeza que literatura não é algo mítico,

tampouco afastado de nossas ações humanas, na verdade é um retrato daquilo que representa ser humano, é uma forma de arte, aquela que nos leva a sentir o mundo através das letras, das palavras. E toda a dinâmica de ensino de literatura deve prover ao estudante esta ciência, de que a literatura é arte e é bastante acessível, uma das formas artísticas do ser humano, assim como a música, o teatro, a dança, a pintura.

Literatura por vezes pode transcender o real e prover os sentidos de maneira a nos causar uma fuga da realidade, onde passamos a fantasiar. A arte das palavras que causa sensações, causa prazer nos apresenta um tipo de função da literatura, a função social. Para os gregos a arte deveria retratar o belo, proporcionar prazer; o belo na arte consistia na semelhança entre a obra de arte e a verdade da natureza – uma concepção *catártica*. A *catarse* tinha a função de aliviar as tensões humanas, proporcionar prazer, um conceito tradicional, mas que serve como critério para as produções literárias que nos fazem ver o mundo com outros olhos, imaginar, refletir, sentir prazer. Temos em Candido (1972) algumas atribuições da literatura.

Antonio Candido atribui à literatura três funções: a psicológica, a formadora e a social, pois, segundo ele, essa arte possui a capacidade de confirmar a humanidade do homem. A função psicológica baseia-se na capacidade do homem em fantasiar. Ele necessita de símbolos, imagens, fantasias que lhe sirvam como válvulas de escape, mesmo que tenham partido de fatos e cenas reais. A literatura é uma arte que propicia a ele momentos de reflexão, identificação, *catarse* e, até mesmo, de alteridade, atingindo, as camadas mais profundas de sua mente. (CANDIDO, 1972 *apud* SOARES, 2010, p. 16)

Para Candido as funções da literatura estão relacionadas ao uso que se faz dela. No caso da função formadora o autor considera a forte tendência da literatura para a humanização do ser e afirma que a literatura está presente na formação do indivíduo, por meio da leitura de fruição, que deve ir além da leitura e literatura idealizadas pelas escolas com a finalidade de formar valores ideológicos. Temos em Candido (2011) sobre o papel da literatura.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido poderoso instrumento de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p. 177)

Candido demonstra que a literatura é arte que humaniza, que é capaz de formar o homem moral e psicologicamente, além de auxiliá-lo a se conhecer socialmente. A literatura é arte necessária e que precisa ser compartilhada como um bem universal. Em seu texto “Direitos Humanos e Literatura”, Candido questiona “porque não o direito à arte e a literatura também?”, fazendo referência à literatura como extremamente essencial para todos, um direito de todos. Assim fazemos referência a Candido (2011) sobre a universalidade da literatura.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis da sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos de chiste, até as formas mais complexas e difíceis de produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. (CANDIDO, 2011, p. 176)

À universalidade apontada por Candido, fazemos o seguinte questionamento: se existe um direito universal de divulgação e compartilhamento da literatura, por que não há também um direito de produção e aceitação do texto literário por todos? Neste ponto é importante referenciar alguns outros conceitos que podem esclarecer o entendimento sobre literatura e o papel que exerce como formadora do ser humano. Toda obra literária é alvo da crítica daquele que lê e recebe a sua mensagem, pois é necessário lembrar que toda a literatura é uma manifestação artística; que artista literário trabalha com a palavra, linguagem é o material da literatura; que em toda produção literária há uma ideologia, uma postura do artista diante da realidade e das aspirações humanas.

Entendendo que literatura é a arte que trabalha com as palavras e dá sentido ao que o autor e leitor percebem; faz com que aquele que lê se insira no mundo daquele que produz (independentemente do tempo de produção), isto reforça a condição de interatividade autor-texto-leitor, então é possível dizer que, com a leitura dos textos, podemos entrar em contato com nós mesmos e assim “humanizados” temos a oportunidade de compreender melhor nosso presente, passado e futuro, interagindo com as nossas experiências das sensações emocionais e psicológicas, e mesmo que apenas na vivência/leitura do texto, reviver e ressignificar nossas próprias vivências proporcionando a reflexão sobre a nossa própria identidade capazes de (re)construí-la.

A partir das considerações sobre o conceito que elaboramos nossa síntese para o tema, onde definimos que *“Literatura é a arte das palavras, que sensibiliza, que exerce um papel social e comunicativo na sociedade e, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano”*, embora não exista uma definição única e unânime para literatura esta é a definição conceitual em que acreditamos, bem como na força das palavras e seu potencial de comunicação e interação com o humano, pois, sem a força das palavras, nos seus diversos modos de expressão, sem literatura.

2.3 O negro na produção literária brasileira

Sobre literatura negra traçamos alguns pontos interessantes, identificando momentos históricos, os princípios de estudos sobre o tema no Brasil, uma definição para literatura negro-brasileira, bem como autores importantes para o cenário de discussão sobre o tema começando pelas primeiras reflexões em âmbito acadêmico, quanto à necessidade da constituição da literatura produzida por negros no Brasil, tendo início com os estudos dos chamados *brasilianistas*, dentre eles Roger Bastide, Raymond Sayer, David Brokshaw e Gregory Rebassa.

O Brasilianismo foi destacado como um movimento referente ao aumento da produção acadêmica estrangeira sobre o Brasil ocorrido no início do século XX. Faziam parte deste movimento pesquisadores estrangeiros, muitos deles americanos, instalados no Brasil devidamente apoiados por grande suporte financeiro e academicamente melhor preparados. Realizaram várias pesquisas sobre o Brasil e levantaram questões diversas e precisas a respeito do país (social, cultural e política). Naquele período, pesquisadores estrangeiros detinham um amplo acesso à documentação e dados arquivados, ao contrário dos pesquisadores brasileiros, o que os colocava em uma situação privilegiada.

Em especial na área da literatura estão entre os trabalhos que deram abertura ao debate sobre o tema do negro na literatura: Estudos afro-brasileiros de Roger Bastide (1940); O negro na literatura brasileira de Raymond Sayers (1958) e O negro na ficção brasileira de Gregory Rebassa (1965). Segundo Luiz Silva Cuti (2010) foi

preciso que os brasilianistas aqui viessem para desvendar o como se dava a tematização do negro brasileiro. Os intelectuais brancos do país sempre se mostraram avessos a esse empenho.

Foram os pesquisadores estrangeiros que trouxeram à tona questões raciais e a presença do negro e descendentes de escravos na literatura. Longe de um protagonismo, essencial à produção literária, autores brasileiros, durante os quatro primeiros séculos de colonização, ficaram sob os domínios lusitanos. Os domínios econômico e político refletiam também sobre o domínio cultural, no qual onde se inclui a literatura. Com uma “roupagem” da discriminação sociocultural da época, a imagem do negro na literatura era predominantemente focada no preconceito e comiseração, sendo o negro visto como um ser estereotipado, marginal, como aquele que simplesmente serve ao colonizador, longe do papel de criador das suas próprias histórias, retrato de uma sociedade escravocrata que não admitia o empoderamento do intelecto das pessoas negras. Cuti (2010) nos apresenta a seguinte consideração sobre a escravidão e seus reflexos sobre a presença do negro na literatura.

A escravidão havia coisificado os africanos e sua descendência. A literatura, como reflexo e reforço das relações tanto sociais quanto de poder, atuará no mesmo sentido ao caracterizar as personagens negras, negando-lhes complexidade e, portanto, humanidade. (CUTI, 2010, p. 16)

De fato, toda essa violência social, refletida nas produções culturais de aspectos estético-ideológicos, da supremacia etnocêntrica-europeia, do homem branco sobre os demais, dificultou ou mesmo anulou a possibilidade de reconhecimento do negro na literatura como protagonista. Cuti (2010) nos indica que alguns autores podem ser considerados precursores da inclusão do protagonismo negro na literatura brasileira, são eles Luís Gama, Cruz e Sousa e Lima Barreto e comenta sobre seus textos e posicionamento em relação a identidade negra.

Com base em suas experiências de serem racialmente discriminados, desenvolveram textos nos quais deixaram transparecer um posicionamento diferenciado pela constituição de um sujeito étnico negro. No interior do texto, portanto, percebe-se que o ponto de emanção do discurso reivindica para si a identidade com os discriminados e não com os discriminadores. (CUTI, 2010, p. 63)

Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882), o “Apóstolo negro da abolição”, poeta, um dos expoentes do romantismo no Brasil, advogado e jornalista, foi um dos personagens mais combativos abolicionistas de nossa história. Natural da cidade de Salvador na Bahia, foi em São Paulo que viveu. Em 1847, aos dezessete anos aprendeu a ler e escrever, em 1856 ingressou em um curso de direito tentou frequentar, porém foi discriminado por professores e colegas; autodidata, tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão, conseguindo libertar mais de 500 escravos, muito solícito ajudava os negros que o procuravam passando necessidades, dando dinheiro das suas economias. Inaugurou junto com o caricaturista Angelo Agostini a imprensa humorística paulista em 1864 (O Diabo Coxo), dono de uma poesia crítico-satírica, ocultou-se utilizando os pseudônimos de Afro, Getulino e Barrabás. Luís Gama, poeta, jornalista e advogado, defensor dos oprimidos, pobre por opção, é o patrono da cadeira nº 15 da Academia Paulista de Letras.

Demonstrou um forte engajamento na luta contra a escravidão e na libertação dos escravos, tendo como destaque em sua poesia a valorização da cultura negra e defesa da identidade negra. Escreveu de forma bastante crítica e satírica como podemos observar no trecho do poema Quem sou eu? (abaixo transcrito). Este poema também é conhecido por “Bodarada” e foi publicado em Primeiras trovas burlescas de Getulino (1861).

[...]
 O que sou e como penso,
 Aqui vai com todo o senso,
 Posto que já veja irados
 Muitos lorpas enfunados,
 Vomitando maldições
 [...]
 Hão de chamar-me tarelo,
 Bode, negro, Mongibelo;
 Porém eu, que não me abalo,
 Vou tangendo o meu badalo
 Com repique impertinente,
 Pondo a trote muita gente.
 Se negro sou, ou sou bode,
 Pouca importa. O que isto pode?

O Advogado abolicionista para demonstrar seu sentimento em relação à escravidão, sistema injusto e cruel, idealizou também vários pensamentos sobre o

tema da escravidão, como por exemplo: “*O escravo que mata o seu senhor pratica um ato de legítima defesa*”.

Luís Gama é precursor daquilo que hoje vem a ser conhecido por consciência negra, em seu processo de criação ele expõe tudo àquilo que sentiu na pele e não aquilo que poderia ser baseado apenas em sua imaginação, escreveu o que sentiu e realmente viveu. Em sua poesia observa-se uma visão da aceitação do preconceito e a capacidade de tomar essa condição em favor da sua identificação como negro e tornando o acusador, ou o preconceituoso, vítima de sua própria atitude, demonstrando que poeta e interlocutor ocupam um espaço semelhante. Segundo Cuti(2010), Luís Gama postou-se como negro ao realçar o lugar de onde manifestava a experiência subjetiva por meio da qual vazava seus versos, demonstrando algo que até hoje muitos escritores tergiversam: a vontade.

Outro importante autor precursor da literatura negra é Cruz e Sousa (1861-1898), poeta o qual a crítica francesa considerou um dos maiores expoentes do simbolismo ocidental, na política foi nomeado procurador de Laguna (SC), porém não pode assumir o cargo por motivos discriminatórios, pois os políticos da época não aceitaram um negro assumindo um cargo intelectual, também foi um fervoroso ativista pró-abolição, inaugurou o jornal literário ‘O Colombo’, foi diretor do jornal ‘O Moleque’ e no ano da abolição foi morar no Rio de Janeiro, tornando-se arquivista na Central do Brasil. Em 1893 publica Missal, poemas em prosa, e Broquéis, versos, marcos introdutórios do período simbolista no Brasil, com eles, Cruz e Sousa rompia com o Parnasianismo e introduzia o Simbolismo, em que a poesia aparece repleta de musicalidade. Teve várias obras publicadas pós-morte.

Em seu texto ‘Emparedados’ Cruz e Sousa nos mostra um conflito entre a tentativa de ser livre e os obstáculos impostos para tal objetivo, um reflexo do que ele chamava de ‘escravagismo’, como podemos observar neste trecho: “se caminhares para a direita baterás e esbarrarás ansioso, aflito, numa parede horrendamente incomensurável de Egoísmos e Preconceitos! Se caminhares para a esquerda, outra parede, de Ciências e críticas, mais alta do que a primeira, te mergulhará profundamente no espanto! Se caminhares para a frente, feita de Despeitos e Impotências, tremenda, de granito, brancamente se elevarão ao alto! Se caminhares, enfim, para trás, ah! Ainda, uma derradeira parede, fechando tudo,

fechando tudo - horrível! Parede de Imbecilidade e Ignorância, te deixará num frio espasmo de terror absoluto”.

O que podemos identificar no trecho acima é um retrato do racismo praticado na época, que tornava o sujeito impossibilitado, qual fosse a direção tomada na fuga desta condição. Não há possibilidade de seguir em frente, visto as paredes que afrontam e obstaculizam seguir adiante. Mostra em seu texto a existência de um entendimento subjacente, que indica a presença de um *eu* que deseja manifestar-se e lutar contra a dura situação, a situação do negro escravo vivendo o racismo constituído. Vejamos o que Cuti analisa em “Emparedados” de Cruz e Sousa.

Trata-se muito mais que simples atitude individual. O racismo constitui-se uma atitude coletiva de brancos para perpetuar a dominação sobre os negros. Difícil conseguir desvencilhar-se, sobretudo porque os preconceitos trazem fortes significados de privilégios. “Emparedados” enumera “egoísmos, preconceitos, ciências e críticas, despeitos e impotências”, os ingredientes do racismo. (CUTI, 2010, p. 70)

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), mulato, também é um dos precursores da literatura negra. Um autor de estilo simples, o qual escrevia para as camadas mais populares, sempre procurando trazer a consciência para os mecanismos de domínio social. Para Lima Barreto, além de a literatura ser a representação de um período com suas pessoas, seus costumes e suas ideologias; é a transcrição da realidade para o papel, literatura também é militância. Sua literatura é considerada militante, desempenha um papel político, e dá as pessoas humildes a possibilidade de ver retratada a realidade dos subúrbios cariocas, o seu dia a dia. Os temas cotidianos, a caracterização das personagens e a linguagem literária impediram que fosse aceito na Academia Brasileira de Letras, pois não eram de acordo com as normas-padrão da época. Lima (2010) nos apresenta a seguinte descrição de Afonso Henriques de Lima Barreto:

Lima Barreto foi o crítico mais ferrenho da República Velha no Brasil, rompendo com o nacionalismo ufanista e expondo os bastidores da República, que manteve os privilégios de famílias aristocráticas e dos militares. Em sua obra, de temática social, deu destaque aos pobres, aos boêmios e aos arruinados. Foi criticado severamente pelos seus contemporâneos parnasianos por seu estilo simples, fluente e coloquial, o qual acabou influenciando os escritores modernistas. Para Lima Barreto, o escritor tinha uma função social, ou seja, escrever tinha finalidade de criticar o mundo ao redor para despertar alternativas renovadoras dos costumes e de práticas que, na sociedade, favorecem pessoas e grupos. Ele queria que sua literatura fosse militante. (LIMA, 2010, p. 90)

Aos precursores tratados por Cuti (2010), ou seja, Luís Gama, Cruz e Sousa e Lima Barreto fica legada a produção que antecede qualquer estudo sobre uma literatura negro-brasileira e os identifica como autores negros ou mulatos que escrevem de maneira sutil ou mesmo de maneira mais aberta sobre problemas de uma sociedade carregada de preconceitos contra pessoas negras. Eles foram alvo de discriminação ao longo de suas vidas, mas fizeram das suas obras importantes para a constituição do 'cânon' literário nacional e também um marco na inclusão do negro como dono de sua própria história. Cuti (2010) observa como os autores tratavam sobre o preconceito racial.

Luiz Gama, Cruz e Sousa e Lima Barreto exprimiram em alguns de seus textos o desconforto em face do preconceito racial, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, o fizeram de forma isolada, afastados de qualquer organização coletiva com o mesmo sentido. Luiz Gama e Cruz e Sousa atuaram em prol da abolição da escravatura ao lado de brancos liberais. Lima Barreto aproximou-se de correntes de esquerda que iniciavam suas atividades no Brasil. Entretanto, do ponto de vista literário, foram solitários, em especial no empenho de sua afirmação racial ou crítica ao racismo. (CUTI, 2010, p. 63)

2.4 Literatura Negro-brasileira – Um conceito

Principiamos esta seção apresentando algumas considerações para definir o conceito de literatura negro-brasileira. Primeiramente não se refere a literatura africana, mas uma literatura baseada na identidade negra existente no Brasil e que revela a voz do sofrimento negro em relação a questões como preconceito e discriminação racial. Segundo Cuti (2010):

Denominar de afro a produção literária negro-brasileira (dos que se assumem como negros em seus textos) é projetá-la à origem de seus autores, deixando-a à margem da literatura brasileira, atribuindo-lhe, principalmente, uma desqualificação com base no viés da hierarquização das culturas, noção bastante disseminada na concepção de Brasil por seus intelectuais. "Afro-brasileiro" e "afrodescendente" são expressões que induzem a discreto retorno à África, afastamento silencioso do âmbito da literatura brasileira para fazer de sua vertente negra um mero apêndice da literatura africana. Em outras palavras, é como se à produção de autores brancos coubesse compor a literatura do Brasil. (CUTI, 2010, p. 5-6)

O autor fundamenta a sua escolha na perspectiva de que tratar a literatura negro-brasileira como a africana não trataria dos problemas brasileiros, afastaria a noção de brasileiro. Ainda, Cuti (2010) comenta que a literatura africana não combate ao racismo brasileiro e não assume sua negritude.

Atrelar a literatura negro-brasileira à literatura africana teria um efeito de referenciar o não questionamento da realidade brasileira. A literatura africana não combate ao racismo brasileiro. E não se assume como negra. Ainda, a continentalização africana da literatura é um processo desigual se compararmos com outros continentes. Países com sua singularidade estético-literária são colocadas sob um mesmo rótulo. A diversidade africana mais uma vez é negada. (CUTI, 2010, p. 36)

O que torna visível uma literatura negro-brasileira é a condição de protagonista, longe de estereotipação do negro, o que corresponde a uma abertura à condição intelectual literária do negro, seja ele homem ou mulher. Desta forma, podemos identificar uma formação identitária da literatura que atende à escrita literária e questões políticas e sociais vividas, ainda sofridas, por pessoas negras no Brasil. Nos apoiamos em Zilá Bernd (1988) que caracteriza a representação do discurso negro na literatura a partir do surgimento de um emissor que assume sua condição de negro constituindo-se no marco divisório entre um discurso sobre o negro, de alguma maneira presente na literatura brasileira, e um discurso do negro, que traria em sua gênese a marca de reinvenção da representação convencional construída ao longo dos séculos, quase sempre impregnadas de preconceitos e de estereótipos.

Esta autora considera o tema e também nos ajuda a refletir sobre ele, embora não adote o termo literatura negro-brasileira. Zilá Bernd apresenta como características para o conceito de uma literatura identificada como negra ou afro a emergência de um *eu*-anunciador negro; a construção de uma epopeia negra; a reversão de valores; uma nova ordem simbólica.

Eduardo de Assis Duarte (2010) pesquisador e coordenador do Literafro, grupo de pesquisa *Afrodescendências* na literatura brasileira, constituído em 2001 e sediado no Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade – NEIA, da Faculdade de Letras da UFMG, destaca alguns identificadores que distinguem essa literatura, alertando sempre para o fato de que se trata de um conceito em construção: Temas afro-brasileiros; uma voz autoral afrodescendente, explícita ou não no discurso; um ponto

de vista ou um lugar de enunciação política e culturalmente identificado à afrodescendência, como fim e começo, ou ainda uma perspectiva afro-identificada; construções linguísticas marcadas por uma afro-brasilidade de tom, ritmo, sintaxe ou sentido; um projeto de transitividade discursiva, explícito ou não, com vistas ao universo recepcional.

Duarte faz pensar que o conceito de literatura negra ainda é um conceito incompleto, em construção, um conceito que dá voz às comunidades, dá voz à uma cultura negro-brasileira, dá voz à autoria negra, comunga com as demandas sociais e que denuncia o preconceito e a discriminação existente na questão literária quanto à produção e autoria. É um conceito que extrapola uma compreensão meramente acadêmica, que faz jus à promoção da intelectualidade literária negra na produção da literatura nacional.

Oswaldo de Camargo, jornalista e escritor, considerado uma das maiores autoridades brasileiras em literatura negra, expõe na sua própria vivência as dificuldades do negro diante do preconceito existente no Brasil. Nas palavras de Camargo (2000) falar de abolição e conquistas do negro: tudo é muito lento no Brasil! Mas o autor salienta que aos poucos o negro tem ocupado maior espaço, principalmente na intelectualidade literária. Em uma sociedade em que os negros são ainda o segmento mais pobre, vivem à margem dos grandes centros, é periférico, no geral a escrita do negro tem muito a ver com a questão da negritude assumida, onde o protagonismo do negro está em escrever sobre ele, sobre a realidade que só ele conhece, um autor branco não tem como falar sobre isso. Camargo comenta sobre a produção literária do negro no Brasil.

Ninguém vive a morte do outro, a vida do outro, ou o sonho do outro. No caso, o negro resolveu escrever olhando para si, com sua visão particular. E esta visão particular é provocada. Ela quer ser particular. Ele quer ser negro. Ele escolhe entre os vários temas de seu interesse, a parte humana ligada ao negro. Pode ser uma fase? Pode. E essa fase é necessária, pois a visão que o Brasil teve (e ainda tem) do negro foi dada por escritores brancos. Por bons escritores até, como Jorge Amado, por exemplo, que sempre tratou de negros em suas obras. Porém, alguns textos que escrevo, jamais poderiam ser escritos por ele ou por outro escritor branco. Por faltarlhes o particularismo de viver uma experiência negra. E por que não se fala isso do branco? Porque o branco vive com naturalidade sua identidade. O negro não. A identidade do negro foi perdida ao ser encravada num mundo ocidental, onde as regras do belo foram ditadas pela Grécia, por Roma, pela Bíblia, pela religião católica e etc. (CAMARGO, 2000)

Como vemos algumas inquietações pairam sobre a questão do negro escritor, como o preconceito étnico, a identidade (negritude) na autoria de uma escrita negra, que precisa ser revelada ao ponto de realmente caracterizar uma literatura negro-brasileira, não cabendo apenas a escrita literária, que embora não seja desqualificada, não serve como único parâmetro para o conceito de literatura negro-brasileira. Literatura negro-brasileira é a anunciação da militância em favor da livre manifestação do negro sobre as problemáticas, as quais a comunidade negra vive no Brasil. Também podemos considerar a literatura negro-brasileira como uma forma de acesso à intelectualidade de pessoas negras no âmbito da literatura nacional, e que se constitui como mais uma das importantes contribuições do negro para a formação cultural do Brasil.

Conceição Evaristo, uma escritora que tem a sua carreira literária em ascensão, ganhadora de prêmios e muito requisitada para palestras e feiras literárias, ela ocupa um espaço importante, que segundo ela mesma cita é dominado pela crítica literária branca e invisibiliza autores negros. Evaristo (2017) discute sobre a hegemonia de críticos, autores e produtores literários, homens e brancos, o que dificulta, mas não cala a voz das produções de pessoas negras. As editoras preservam ainda essa hegemonia, mas aos poucos isso vem mudando.

Nós podemos contar nos dedos os números de escritores negros que receberam o prêmio Jabuti. Um crítico literário pode dar visibilidade ao seu texto ao mesmo tempo que pode acabar com você como fizeram muitas vezes com a Carolina Maria de Jesus e continua se repetindo. O sistema literário está nas mãos das pessoas brancas. Por isso a importância das editoras que dão espaço para a autoria negra. (EVARISTO, 2017)

Conceição Evaristo, se dedica ao tema da representação negra na literatura e tem publicado o romance PonciáVicêncio (2003), a qual em seu texto apresenta uma abordagem sobre temas como discriminação racial e social, discriminação de gênero e de classe, discussões que quase sempre trazem mulheres como protagonistas. Em Olhos d'água (2016), a autora descreve as personagens mulheres em contextos desfavoráveis, em cenários de pobreza, conflitos sociais, de discriminação, com baixa escolaridade, subempregos, violações de direitos humanos retratando as mazelas das mais cruéis da humanidade.

Vale destacar o que Conceição Evaristo pondera sobre as relações entre aqueles que escrevem e são livres para escrever - os brancos - e aqueles que

escrevem para ter voz - os negros brasileiros - principalmente mulheres negras. Não entendendo publicação como mero escrever comercial, mas um escrever e dar voz para chegar aos ouvidos dos que precisam ouvir. Precisamos ser ouvidos e a escrita é o caminho. Nas palavras de Evaristo (2017) “A nossa escrevivência não pode ser lida como ‘canções para ninar os da casa grande’, mas sim para incomodá-los em seus sonhos injustos.”

Outro escritor que nos auxilia na compreensão do conceito para literatura negro-brasileira é Júlio Emílio Braz, possuidor de uma vasta produção, principalmente textos para o público jovem. Muitos dos seus textos tratam sobre temas preconceito e discriminação racial, trazendo meninos e meninas negras como protagonistas. Dono de uma escrita bastante fluída, de fácil leitura, seus livros retratam bastante a triste realidade de meninos e meninas negras em situações de risco social (abandono, violência, miséria) deste país, também escreve sobre histórias da África mostrando sua identificação negra e destacando sua ancestralidade. O autor pondera sobre o preconceito na sociedade brasileira.

O preconceito é mais velho do que a consciência e do que a inteligência. Invariavelmente nasce da ignorância, do medo e da incompreensão. Desde minha infância em várias favelas do Rio de Janeiro [...] eu encontrei esse tipo de coisa (negro, pobre, favelado...) essa combinação pode fazer com que o preconceito crave unhas afiadas na gente. (BRAZ, 1994, p. 63)

A produção destes e de outros tantos autores identificados com a literatura negro-brasileira é o indício das peculiaridades, tais como, vivência do negro diante do preconceito e discriminação étnico-racial no Brasil, a emergência de um *eu*-enunciador que revela o quanto os autores negros têm importante papel na constituição da literatura brasileira e denota também uma importante reversão de valores, pois traz a visão do negro como protagonista.

Uma conduta bem comum do preconceito é esconder aquilo que não convém aos ideais discriminatórios. Na literatura não é diferente, e justamente por este motivo a importância tamanha em reverter essa situação. Autores negros vivem à margem das escolhas editoriais, um processo que precisa e vem sendo modificado, principalmente na militância de autores e produtores negros como Luiz Silva Cuti, Conceição Evaristo, Júlio Emílio Braz, Oswaldo de Camargo entre tantos outros que já não aceitam viver mais “invisibilizados” e sim mostrar que há muita

intelectualidade literária e escritora em uma identidade negro-brasileira. Cuti (2010) aponta o que é necessário para acabar com a invisibilidade no negro na literatura.

A literatura, pois, precisa de um antídoto contra o racismo nela entranhado. Sob o manto de um silêncio midiático, livros individuais, antologias de poemas, contos e ensaios e obras de referência vêm se somando para revelar um Brasil que se quer negro também no campo da produção literária, pois o país plural se manifesta no entrelaço das ideias e nos intercâmbios de pontos de vista. (CUTI, 2010, p. 13)

Por fim, uma literatura negro-brasileira, escrita por pessoas de pele escura, negros ou mulatos não se faz uma literatura melhor ou pior do que a literatura convencional, também não exclui ou segrega negros e brancos na produção literária, mas traz a ideia de inclusão e ampliação de riqueza sociocultural para a literatura. Também cabe destacar que a literatura negro-brasileira deva ser mais amplamente estudada, e concomitante fazer parte de currículos escolares.

2.5 O texto literário em práticas de leitura e a formação leitora

Até o momento apresentamos questões como legislação em relação às leis reparatorias e conceitos sobre literatura, em especial literatura negro-brasileira, no entanto, não seria válido todo o conhecimento sem a prática, aquela que vai levar o texto para o leitor e provocar a reflexão sobre os temas étnico-raciais e justamente por este motivo, criar e aprimorar a competência leitora. Fazemos menção a alguns autores como Rildo Cosson e sua obra Círculos de leitura e letramento literário (2017), onde ele apresenta uma concepção de literatura objetivada e centralizada na palavra e não no impresso. A obra determina elementos para identificar o lugar do letramento literário enquanto prática de leitura e promove a discussão sobre o funcionamento dos vários tipos de círculos de leitura. Quanto aos diferentes modos de leitura literária Cosson comenta:

O conhecimento dos vários modos da leitura literária é importante não apenas porque evita desencontros de expectativas entre professor e aluno, mas também porque indica a necessidade de uma maior abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola. (COSSON, 2017, p. 97)

Dentre os modos de leitura podemos citar a leitura silenciosa, um modo de leitura bastante comum, que deixa o leitor intimamente ligado ao texto e possibilita a leitura ao seu tempo, na maioria das vezes o primeiro contato com o texto. Considerada um modo de leitura adulto, visto que é necessário domínio e treinamento para a sua execução. Cosson destaca que há uma leitura silenciosa que escapa a essa imagética da leitura adulta: a leitura meditativa, que se realiza não para encontrar os sentidos do texto, mas sim para inspirar reflexão no leitor.

Praticamos leitura silenciosa para encontrar os sentidos do texto e ignoramos a força que o ato de ler traz em si mesmo. Mas talvez ainda seja tempo de se recuperar a prática da leitura meditativa. Mesmo em um mundo tão cheio de sons, cores e formas que demandam nossa atenção a cada instante, talvez seja possível ler silenciosamente não para conhecer o texto simplesmente, mas para conhecer, com ajuda do texto, a si mesmo. (COSSON, 2017, p. 102)

Na construção deste processo da formação leitora, se faz necessário organizar uma estrutura entre as práticas de leitura, Cosson divide em três grandes blocos de atividades organizacionais: A participação, o comentário e a análise. Não há necessariamente uma hierarquização entre estas atividades, no entanto, seria ideal, uma aula de literatura começar pela participação, passar pelo comentário e encerrar com análise, podendo ter um percurso exatamente contrário ou misturado, dependendo do interesse da comunidade de leitores. Cosson (2017) pondera sobre estratégias de exploração de textos.

O mais importante é que não sejam tomadas como estratégias destinadas apenas a explorar os textos, mas sim como recursos para envolver o leitor com o texto e, por meio desse envolvimento, promover a construção dos sentidos, isto é, o letramento literário. (COSSON, 2017, p. 116)

Como princípio mediador o uso de estratégias de leitura promove conhecimento e interação dos sujeitos quanto a formação do leitor literário competente e com visão crítica dos temas abordados. Às formas de participação interativa faz-se necessário compreender que seus usos devam consistir em levar os alunos a refletir sobre os processos de leitura e saber utilizar as mesmas para compreender o texto e fazer suas inferências. A fim de mediar à participação do aluno leitor com as possibilidades da leitura e dar sentido ao ato de ler, Cosson em Círculos de leitura e letramento literário (2010) apresenta duas autoras Cyntia

Girotto e Renata Souza, que apontam algumas estratégias e sugestões para atividades de leitura. Vejamos.

Uma primeira estratégia é a ativação do conhecimento prévio que funciona como estratégia-base, pois é usada em todos os momentos de uma leitura e ajuda a realização de outras. Ativar o conhecimento prévio consiste em inserir o texto a ser lido em um contexto. Uma segunda estratégia é a conexão, por meio do qual o leitor estabelece associações pessoais com o texto, tal como se lembrar de um episódio semelhante vivido ou narrado (conexão texto-leitor), fazer uma ligação com outro texto (conexão texto-texto) e relacionar o texto com situações amplamente conhecidas (conexão texto-mundo). A inferência, que consiste em reunir pistas dadas pelo texto para chegar a interpretação ou conclusão sobre o que está lendo. A visualização que, como passa pela construção de imagens mentais sobre o que está sendo abordado no texto, o que demanda, recorrer à experiência de mundo do leitor. Outra estratégia é a sumarização, que é a seleção dos elementos mais importantes do texto. Uma última estratégia é a síntese que vai além do resumo do texto ao demandar que o leitor apresente uma visão pessoal do que foi lido. (GIROTO; SOUZA *apud* COSSON, 2017, p. 126)

Para uma análise das estruturas, assuntos e inferências do texto e também explorar as ações possíveis através do texto, uma atividade que garanta a apropriação do texto como letramento literário é a discussão em sala de aula. Uma atividade interativa em que implica que os alunos possam falar uns com os outros, uns para os outros, expor seus pensamentos, críticas, opiniões sobre o assunto, sejam capazes de ouvir outros pontos de vista, outros posicionamentos, interagindo entre si e com o professor mediador. Todavia, é importante o professor não apenas conduzir um questionamento, mas dar valor à discussão como um debate de ideias, aberta a todas as considerações dos participantes como nos apresenta Cosson.

Trata-se de debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas, usam as informações do texto com base em suas experiências e dialogam entre si tanto quanto com o professor. É essa discussão, como comprovam as pesquisas, que faz “os alunos lembrarem melhor de suas leituras, entendê-las com maior profundidade, responder mais amplamente aos elementos estéticos da literatura”. (NYSTRAND, 2006, p. 400 *apud* COSSON, 2017, p. 126)

Outra autora, Tereza Colomer, destaca em sua obra Andar entre livros (2007), a importância da forma de organização que favoreça a aprendizagem linguística. Aponta que uma das melhores maneiras de mediar esta relação entre leitura literária e aprendizado escolar está na constituição de projetos de longa duração, que permite o aluno o melhor benefício nas aprendizagens de distintas áreas

curriculares, numa inter-relação das aprendizagens linguística com outros conteúdos. Colomer (2007) discorre sobre a importância de projetos de leitura.

O trabalho por projetos torna possível que as atividades de leitura na escola superem uma boa parte das divisões artificiais, que se dão tradicionalmente nela e facilita que a leitura obtenha sentido de atividade habitual e necessária em uma sociedade alfabetizada. Deste modo, inscrever o trabalho de leitura em projetos amplos apresenta as seguintes vantagens: a. Integra os momentos de uso com os de exercitação; b. Inter-relaciona as atividades de leitura e de escrita; c. Engloba os exercícios sobre as operações de leitura e as ajuda na compreensão do texto; d. Favorece a assimilação das aprendizagens realizadas. (COLOMER, 2007, p. 121)

Simões (2012) trata sobre os procedimentos para a formação do leitor literário, em relação ao que fazer? Como fazer? Que estratégias de planeamento e trabalho com os alunos adotar para a leitura literária? A autora cita que nos projetos escolares voltados à leitura é sempre importante prever espaços para promover leituras que privilegiem a construção de repertório e privilegiem a realização de uma atividade peculiar de interação, que a literatura pode ser vista como um importante exercício de liberdade, que se constitui através da linguagem e responde às demandas subjetivas, proporcionando a um só tempo, satisfação pessoal e conhecimento de mundo.

Ainda, Simões apresenta em seu livro Leitura e autoria: planeamento em língua portuguesa e literatura (2012) uma síntese de procedimentos, visando à competência de leitura literária para alunos do nível fundamental. São os seguintes: Abordar diferentes habilidades de leitura literária; propor leitura de gêneros literários variados; planejar leituras literárias progressivamente mais complexas; apresentar bons exemplos de leitura literária em colaboração; realizar releituras; oportunizar leitura individual supervisionada; promover momentos de síntese.

Procedimentos perfeitamente utilizáveis para promover a formação do leitor literário também para alunos de nível médio, salvo algumas adequações, tais como demandas do ensino de língua portuguesa e literatura ao que tange os conteúdos para o nível das disciplinas; bem como a formação de pessoas que estabeleçam relações entre si e com o mundo, por isso salientamos a importância da leitura nesta perspectiva de formação ampla.

Anita Soares (2010) pondera sobre uma prática de leitura diferenciada e que para a maioria da população brasileira, a leitura acabou sendo condicionada e limitada à prática escolar, onde temos a função essencial do professor como provedor, ou promotor do despertar no aluno o gosto, o interesse pela leitura. Para Soares a função do professor não é precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para que o indivíduo possa realizar a sua própria aprendizagem conforme seus próprios interesses, necessidades e fantasias.

A leitura é uma das formas de trabalhar o desenvolvimento do ser humano, pois atua na construção do sujeito-leitor. Quando se trata de leitura literária, esta oferece uma pluralidade de significações que ultrapassam o ato mecânico de apenas identificar o escrito. É necessário que o leitor transcenda o mundo das palavras e invada o amplo mundo semântico para então, “reescrever” o que está lendo. (SOARES, 2010, p. 88)

Ainda, para orientar os alunos é importante que se apresente uma técnica, ou seja, prática de leitura que auxilie o educando a compreender, a entender as estruturas do texto, aprender normas gramaticais, desenvolver apreciação estética e mesmo refletir sobre valores sociais, participando das etapas do processo escolhido para a formação leitora. Soares pondera sobre a importância das técnicas de leitura.

Formar leitores conscientes e críticos é uma tarefa desafiadora, portanto requer condições favoráveis, habilidade do professor e predisposição do aluno. Cabe ao docente criar ou tornar as condições favoráveis e motivar o seu aluno. O que se percebe, porém na prática, é que frequentemente o educador lança mão de textos literários para ensinar valores morais e conteúdo de “gramática” deixando para segundo plano, ou mesmo, suprimindo o valor estético da obra literária. (SOARES, 2010, p. 93)

3 LEITURAS NA SALA DE AULA - PRÁTICAS PARA A FORMAÇÃO LEITORA

É importante compreender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas o fim é a leitura daquele texto, o que ele diz e como diz, a sua compreensão e interpretação é que deve ser o resultado da atividade. (COSSON, 2017, p. 118)

Apresentamos neste capítulo um relatório sobre práticas e estratégias de leitura, utilizando conceitos a partir de Rildo Cosson, Tereza Colomer e Edna Soares sobre mediação e prática de leitura e os conceitos de pesquisa-ação, também descrevemos uma sequência de dez (10) atividades para formação do leitor literário, executadas ao longo do primeiro semestre de 2018. Todas as atividades são um desencadear de ações que permitem analisar a um questionamento essencial à realização desta pesquisa: é possível, através do reconhecimento da literatura negro-brasileira promover formação do leitor literário no ensino médio?

As atividades e a pesquisa foram realizadas no Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete que está situado às margens da rodovia estadual 377, quilômetro 27, subdistrito de Passo Novo, na região da fronteira oeste do estado do Rio Grande do Sul, cidade de Alegrete. Esta instituição oferta cursos em nível médio técnico (Técnico em Informática e Técnico em Agropecuária); superior bacharelado (Tecnólogos em Produção de Grãos, Tecnólogo em Agroindústria e Análise e Desenvolvimento de Sistemas); licenciaturas (Química, Biologia, Matemática); Proeja (Técnico em Informática e Técnico em Agroindústria) e cursos de pós-graduação em nível *latu-sensu* na área de educação, possui ótima estrutura física com laboratórios de ensino e pesquisa e atende mais de 1.300 alunos oriundos de diversas regiões do estado e do país.

Desenvolveram-se as práticas de leitura com o seguinte público: estudantes do primeiro ano do ensino médio de uma turma do curso técnico em agropecuária, num total de vinte e oito (28). São características do público: idade entre 14 e 16 anos; boa distribuição entre meninos e meninas; alunos procedentes de várias regiões do estado onde alguns possuíam origens no campo, de assentamentos agrários e outros de origens urbanas; também apresentava pessoas de várias

classes sociais; muitos brancos autodeclarados e alguns alunos mestiços; não havia nem um estudante portador de necessidades especiais e tampouco quilombolas ou indígenas.

Ressaltamos a escolha de alunos do primeiro ano por três motivos, primeiro por tratar-se de estudantes que estão migrando do ensino básico fundamental para o ensino médio e, assim entendemos serem mais propícios a colaborar e compreender novas dinâmicas de ensino e conteúdo para um novo nível, é uma transição importante para o educando; segundo, por tratar-se de estudantes que advêm de várias outras escolas, pois no local de desenvolvimento destas práticas de leitura e pesquisa não possui ensino fundamental, o que possibilita uma maior interação entre pessoas, que estão reconhecendo uma nova realidade. Ainda, em terceiro lugar, por tratar-se do primeiro ano de estudos do nível médio, podemos acompanhar a evolução destes alunos ao longo dos anos seguintes e prospectar uma educação de melhor qualidade.

Fazemos menção que, as atividades se desenvolveram na disciplina de Língua portuguesa, literatura e produção textual, ao longo de dezesseis (16) períodos de cinquenta (50) minutos, na forma de módulos, em concomitância também foram desenvolvidos os conteúdos relativos à série e cronograma do curso. Logo, dentro deste contexto apresentamos nesta seção a discriminação das atividades realizadas, recursos utilizados, conteúdo da língua, objetivos para cada módulo de atividade, estratégias para leitura, referências usadas, materiais produzidos, observações e considerações.

Segue sequência das atividades realizadas na forma de módulos:

3.1 MÓDULO 01: Para começo de conversa - Diagnóstico de conhecimentos sobre literatura.

- Objetivo: Indicar reflexões iniciais sobre o conceito de literatura paraestudantes de nível médio.
- Número de períodos: 02 períodos de 50 minutos.

Primeiramente eu questioneei a turma de estudantes sobre o que conheciam de literatura, com o intuito de realizar um diagnóstico, uma ativação de conhecimentos prévios, o qual utilizei um questionário impresso que criei para esta atividade com as seguintes perguntas: O que é literatura? Você sabe o que significa *Eu-lírico*? Cite nomes de autores que você conhece da literatura brasileira. Qual foi o primeiro livro que você leu? Você sabe o que é gênero literário? Qual a importância da literatura para você? Você conhece as funções da literatura?

Após, destaquei algumas considerações no quadro-branco sobre o que é literatura, tais como: Literatura é arte da palavra; Literatura é feita de palavras; Literatura é o conjunto de obras literárias de um autor; Literatura é o conjunto de produções literárias de uma época artística (ex.: Modernismo); Literatura é o conjunto de obras literárias de um país (ex.: Literatura Brasileira). Faço referência que, as citações foram destacadas do material do aluno Português linguagens de William Roberto Cereja (2013); de um Manual de literatura e Filosofia Palavra em ação – Minimanual de pesquisa (2003) e de um Manual do estudante – Guia para o Enem, estes materiais foram amplamente utilizados durante o ano letivo de 2018.

Após análise das respostas dos alunos, ficou notado o quanto os estudantes vinculam literatura com a gramática normativa e não diferenciam texto literário de outros tipos de texto. Quanto às funções da literatura também não souberam identificar. Todos responderam que leem, já leram algum autor do 'cânon' da literatura nacional, poucos definiram literatura. Neste diagnóstico fica o registro que estes estudantes ainda não trabalharam ou estudaram sobre teorias literárias, todavia é importante salientar que para o nível é compreensível não identificarem estes conceitos (literatura, texto literário ou funções da literatura), o que criou expectativas no professor em realizar um bom trabalho para a formação leitora mais qualificada.

3.2 MÓDULO 02: Compreendendo literatura – Encontro com o texto.

- Objetivo: Realçar as funções comunicativas, de interlocução e recriação que o texto é capaz de promover.
- Número de períodos: 01 período de 50 minutos.

Em um segundo encontro com os estudantes apresentei, com auxílio do material do aluno Português Linguagens (2013) o seguinte conceito: Literatura é comunicação, interlocução e recriação. Abordei uma das funções da literatura, o papel comunicativo na sociedade e, que tanto pode influenciar o público como ser influenciada por ele (no caso da produção do texto). Escolhi dois textos para leitura, “A criatura” de Renata Bergallo (2005) do gênero narrativa de Aventura (Anexo A) e “A bosta da palestra” de Tiago da Rosa (2011) do gênero crônica (Anexo B). Os textos foram entregues para os alunos em cópias impressas.

Foram realizadas análises textuais seguidas de discussão sobre que inferências os estudantes perceberam no texto, no primeiro texto ‘A criatura’ de Renata Bergallo (2005), os estudantes identificaram, principalmente, fenômenos da natureza, caracterização de cenários e percepções da autora de uma situação de perigo em que vive a personagem; no segundo texto ‘A bosta da palestra’ de Tiago da Rosa (2011), os estudantes identificaram como o autor é influenciado por uma situação nada convencional em uma palestra acadêmica, e sua percepção do ocorrido, opinião com humor e a descrição do fato.

Os estudantes realizaram a leitura dos dois textos primeiramente de forma individual para apropriação do texto (leitura silenciosa), em seguida, realizaram uma leitura em voz alta, onde vários estudantes estimulados pelo professor leram e deram sequência à leitura para a turma, fazendo suas considerações sobre os textos lidos.

Eis, um trecho de um dos textos apresentados e as inferências realizadas pela turma.

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário [...] Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia. [...] (BERGALLO, 2005, p. 37-44)

Após a leitura, os estudantes apontaram algumas descrições como fenômenos da natureza onde a autora descreve em detalhes tais fenômenos, adjetivando-os do modo como em “o céu de chumbo”, “luz azulada dos relâmpagos”, também os comparando como em “trovões a tiros de canhões”; relataram sobre a força da natureza e como esta é influenciada pelo homem. Ainda, acharam bem criativa a narrativa lida. Salientei sobre a estrutura do gênero narrativa o que serviu de revisão para o conteúdo na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura e o estímulo à leitura.

A estratégia de leitura silenciosa individual seguida da leitura em grupo em voz alta realizada serviu para tornar mais diversificado o processo da compreensão, entendimento e apropriação do texto comprometendo o estudante com a tarefa desenvolvida, uma estratégia que visa estimular a formação do leitor literário.

3.3 MÓDULO 03: Autores e obras para ampliar nosso repertório.

- Objetivo: Possibilitar a constituição de repertório de textos para leitura.
- Número de períodos: 02 períodos de 50 minutos.

Nesta atividade apresentei para os estudantes, novamente fazendo uso do livro do estudante Português Linguagens (2013) a seguinte citação “Literatura é uma linguagem especial, carregada de sentidos e capaz de provocar emoções e reflexões no leitor” (CEREJA; MAGALHÃES, 2013, p. 17) para mostrar o realce dos sentidos causado pelo texto - a *Catarse*. Falei sobre sua origem e significado apontando algumas das funções da literatura, e comentei que, para os gregos a arte deveria proporcionar prazer, retratar o belo, que para eles era uma semelhança entre a arte e verdade ou natureza.

Em seguida a turma recebeu uma cópia impressa de texto para leitura, O gato preto de Edgar Allan Poe (1843), um texto que descreve as percepções do autor diante das relações humanas, um texto bem denso que apresenta um clima de suspense e horror, que causa certo impacto no leitor, fala sobre traição, loucura, devaneio, culpa, dor e morte. Cito que a escolha do texto se deve a qualidade deste e por ser um texto bem atrativo, visto o quanto estudantes adolescentes preferem tratar sobre temas como suspense, terror. Também utilizei um vídeo curto

(https://youtu.be/po_T90Cthjl) para visualizar uma possível nova forma de releitura do texto. Na sequência foi realizada, sob a mediação do professor, uma discussão sobre a influência desse autor na literatura de horror e algumas influências na produção do cinema, principalmente nos filmes de horror e terror.

Como ação complementar desta terceira atividade, apresentei em *slides* alguns dos nomes da literatura de suspense, horror e terror como Bram Stoker, Anne Rice, Edgar Allan Poe, Stephen King e André Vianco, com a finalidade de elencar autores e obras para o melhor reconhecimento sobre o tema literatura, através de resumos da vida e obra destes autores, outra estratégia, a qual me apoiei para a formação leitora e reforço de conteúdo da disciplina.

Os estudantes foram capazes de associar a obra Gato preto de Poe com caracterizações de outros livros e de releituras do cinema e perceberam o quanto a literatura influencia outras mídias além do próprio livro (escrita), conheceram vários nomes da literatura de ficção ampliando repertório de leituras.

3.4 Módulo 04: Literatura – Um caminho para discutir a sociedade.

- Objetivos:
 - Promover a formação do leitor literário.
 - Apresentar o conceito de literatura negro-brasileira.
 - Implementar a lei 10.639/03 em práticas de leitura.
- Número de períodos: 01 período de 50 minutos.

Nesta atividade entreguei à turma em cópia impressa um trecho do texto “O direito à literatura” de Antônio Candido (1972), texto extraído do material do aluno Português Linguagens (2013) (Anexo C), também destaquei algumas funções da literatura, tais como: Literatura como arte da palavra; Literatura como recriação da realidade; Leitura como prazer; Literatura como experiência; Literatura como interação e transformação, todas as citações foram transcritas no quadro-branco. Apresentei aos estudantes a “A literatura também é comunicação e, como tal, tem a capacidade de promover a interação entre pessoas e tocá-las ou transformá-las” de

Rubem Alves (Material do aluno), com o intuito de fazê-los refletir sobre as muitas funções da literatura. Por fim, entreguei aos alunos cópias impressas do poema “Agora” do autor negro Adão Ventura Ferreira Reis (1992), onde a partir de então abordei questões como: relações étnico-raciais, identidade, escravidão, motivação, liberdade, todas inseridas no texto.

Agora

É hora
de amolar a foice
e cortar o pescoço do cão
não deixar que ele rosne
nos quintais
da África
É hora
de sair do gueto
eito
senzala
e vir para a sala
nosso lugar é junto ao sol.

Este texto encaminhou um tema, o qual é central para esta proposta – as questões étnico-raciais – o negro como personagem, como protagonista, como sujeito essencial na formação da literatura nacional. Tive o intuito de mostrar para o estudante a importância dessa abordagem na construção dos conceitos da literatura brasileira e o conhecimento da uma nova literatura, a literatura negro-brasileira, outrora periférica, mas que hoje podemos citar grandes nomes que tem seu reconhecimento âmbito acadêmico e literário, tais como Conceição Evaristo, Júlio Emílio Braz, Luiz Silva Cuti, Oswaldo de Camargo entre outros.

Nesta atividade tive a intenção de indicar possibilidades para implementação da lei número 10.639/03. Os estudantes foram envolvidos nesta discussão, levados a questionar sobre o tema, bem como qualificar sua formação escolar e social.

Observação: Gostaria de salientar que o uso próprio do material do estudante (Português Linguagens 2013) foi pensado justamente por apresentar os conceitos sobre literatura de uma forma bastante completa e trazer textos importantes para a reflexão sobre o tema, como por exemplo, o texto de Antonio Candido – O direito a literatura. O uso do livro do estudante é uma estratégia para que estudantes de nível médio compreendam o que é teoria literária e também conheçam autores importantes para o tema.

3.5 Módulo 05: Gêneros literários – O *Eu-lírico* evocado no texto.

- Objetivos:
 - Identificar e caracterizar o *Eu-lírico* no texto.
- Número de períodos: 01 período de 50 minutos.

Apresentei à turma, transcritas no quadro-branco, algumas considerações sobre os gêneros do discurso com enfoque no gênero literário, extraídas do material do aluno, questões como: O que é gênero do discurso? O que são gêneros literários? (Gênero lírico, Épico e Dramático). Ainda, abordei outra importante função da literatura, o encontro do individual com o social, e como estratégia de apoio foi realizada a leitura do texto “Grito Negro” de Mário de José Craveirinha, extraído do material do aluno, entregue em cópias impressas aos estudantes. Em seguida realizei em conjunto com a turma algumas considerações sobre a situação de produção daquele texto, quais os sentidos do texto, quais foram as influências percebidas pela turma, que situações sociais podem ser observadas no texto. Indiquei para a turma como se caracteriza o gênero literário e o que é a voz do texto, o *Eu-lírico*. Segue trecho do poema Grito negro de José Craveirinha (1982):

Grito Negro

Eu sou carvão!
 E tu arrancas-me brutalmente do chão
 E faz-me tua mina, patrão.
 Eu sou carvão!
 E tu acendes-me, patrão
 Para te servir eternamente como força motriz
 Mas eternamente não, patrão.

O texto Grito Negro serviu para exemplificar e identificar o *Eu-lírico* (a voz do texto nem sempre é a do autor) e também para denotar a representação do negro na literatura através do tempo, ou seja, traz algumas reflexões sobre esta representação, o negro representado como personagem secundário, longe de um protagonismo, visto como sujeito de quem se fala, alvo de sofrimento e caracterizado como subserviente. Com esta breve reflexão tive o intuito de proporcionar ao estudante a construção de uma consciência mais crítica em relação às questões sociais, tais como, as questões étnico-raciais na literatura brasileira.

3.6 Módulo 06: Lendo textos sobre questões étnico-raciais.

- Objetivo:
 - Refletir sobre questões étnico-raciais.
 - Conhecer autores da literatura negro-brasileira.
- Número de períodos: 02 períodos de 50 minutos.

Com o auxílio de um projetor apresentei aos estudantes os textos do gênero conto “*Boneca*” de Luiz Silva Cuti; “*Selvagem é o vento*” de Júlio Emílio Braz e “*Maria*” de Conceição Evaristo, todos escritores negros, identificados com a literatura negro-brasileira. Os textos impressos foram entregues aos alunos, então foram lidos de forma silenciosa, após realizamos uma leitura em voz alta, onde cada estudante leu um trecho do texto. Na sequência questionou os alunos sobre os textos: Qual o título dos textos? Quem são as personagens? Qual a cor da pele das personagens? Descreva o ambiente onde ocorre as histórias. Algo o incomodou durante a leitura do texto? O quê? Aponte questões sociais que aparecem nos textos. E, sobre a estrutura do texto? O que você pôde observar? O que os textos trazem em comum? Cite.

Com base nas respostas, convidei os estudantes para discutir sobre o que perceberam nos textos, assim observei que durante as discussões sobre os textos outros temas vieram à tona, tais como: cotas raciais nas universidades, discriminação e preconceito do negro para com as outras etnias e violência contra a mulher. Finalizando, em *slides* apresentei os autores trabalhados nesta atividade e suas biografias para reconhecimento dos estudantes sobre autores negros contemporâneos da literatura nacional.

Quanto à participação dos estudantes, foi positiva, pois eles foram indagadores, interativos, realizaram as resoluções do questionário em pequenos grupos de discussão (trio ou dupla), mostraram-se bastante participativos. Em relação ao objetivo da proposta, fazer o estudante, através da leitura, refletir sobre questões sociais, acredito que foi atingido o que demonstro com algumas das reflexões de alunos do 1º ano do ensino médio sobre o texto “*Maria*” de Conceição Evaristo (2016), a seguir:

- *Sim, o linchamento que fizeram nela sem necessidade isso não se faz com ninguém. Eu senti raiva, tristeza. (F.B.M.)*

- *A situação dela ser pobre e ter que viajar longe todos os dias para trabalhar, além dela não poder dar tudo o que seus filhos mereciam. (P.P.)*

3.7 Módulo 07: Interpretando textos sobre questões étnico-raciais.

- Objetivos:
 - Problematizar questões étnico-raciais.
 - Produzir roteiro (Drama) para encenação.
- Número de períodos: 01 período de 50 minutos.

Nesta atividade primeiramente realizei com os estudantes uma revisão sobre a análise dos textos que serviram como base para esta atividade. Reforcei para a turma sobre a tipologia textual conto de ideia, que é quando o escritor utiliza as personagens, conflito, clímax, etc., servindo para mostrar uma visão de mundo, ou seja, o texto é instrumento da ideia que pretende transmitir. Em seguida, convidei os estudantes para realizar trabalhos em grupos (04 estudantes), no total de 28 na turma, onde deveriam produzir um roteiro de encenação baseado no tema-discussão: Discriminação e preconceito racial.

Os estudantes em grupos iniciaram uma produção textual para apresentar com base na seguinte sequência: Criar a história (explorando enredo); Nomear e caracterizar as personagens; Definir e descrever o local onde transcorre a história; definir o clímax para a história e criar os diálogos para as personagens. Trabalhamos assim, a construção narrativa, sua estrutura, como produzir falas em forma de diálogos e conversações para a encenação. Após esta preparação pelos grupos foi realizado um momento para a apresentação das propostas de roteiros para encenação.

Em relação ao objetivo da dinâmica, problematizar as questões na produção de roteiros para encenação, no momento da construção dos roteiros nos grupos, os estudantes realizaram algumas considerações, tais como: - É importante falar sobre estes temas na escola!- As pessoas deviam sentir vergonha disso! - Vamos produzir

histórias de amor entre pessoas de raças diferentes! - Vamos produzir história de pessoas discriminadas pela cor da pele! Os estudantes realizaram ampla discussão sobre o tema discriminação e preconceito racial em diferentes perspectivas como na educação, comportamento das pessoas.

3.8 MÓDULO 08: Práticas de leitura - Um diálogo com as questões sociais.

- Objetivos:
 - Oportunizar prática de leitura.
 - Discutir sobre questões étnico-raciais.
- Número de períodos: 02 períodos de 50 minutos.

Neste módulo os alunos em grupos produziram sob orientação do professor textos em forma de roteiros para encenação. Apresentei para a turma com apoio do material do aluno conceitos sobre drama, dramaturgia, características de roteiro, diálogo, tipos de discurso e alguns exemplos de textos dramáticos. Os grupos tiveram um tempo para produzir material a assim que realizada a primeira etapa da atividade os textos foram analisados e apresentados em sala de aula (leitura em voz alta), deste modo tive a intenção de abrir espaço para discussão sob os temas em destaque. Abaixo apresento alguns trechos dos textos, os quais contemplam a atividade de criação de roteiros para encenação pelos grupos:

- a. Texto sem título que narra a história de um menino negro engraxate que perde o irmão

“O gerente da livraria olha para aquele menino de olhos e pele escura e sujo de graxa, embora sentisse pena e diz:

- Saia daqui garoto, você vai espantar as pessoas! [...]” (Grupo 1)

- b. Texto intitulado “Eu te amava”

“A trama fala de um casal, cujo, ela era negra e ele era de pele clara. Ela era muito carinhosa e, ele estava gostando dela mais do que podia imaginar, mas tinha duas coisas que ‘barrava’ o amor deles [...]” (Grupo 2)

- c. Texto intitulado “O pouso”

“Certa vez, em uma estância no Rio Grande do Sul, um negro velho, de passagem pela região, pede um pouso ao capataz de uma fazenda, seu Alceu, senhor alto e de pele clara, que nega o pedido [...]” (Grupo 3)

Esta atividade através das práticas de leitura, desde a revisão dos textos usados para basear as novas produções, mobilizou os estudantes para a reflexão sobre o tema preconceito e discriminação racial, pois todos os textos produzidos abordaram de forma crítica esta temática. Fica o registro que todas as leituras foram seguidas de breve discussão e interação dos alunos com os textos e com a proposta. Os textos produzidos contaram com uma pequena introdução narrada seguida de sequência de diálogos para as personagens. A encenação não foi realizada.

3.9 MÓDULO 09: Práticas de leitura – Poesia na sala de aula.

- Objetivos:
 - Oportunizar prática de leitura.
 - Sensibilizar através da poesia.
 - Discutir sobre questões étnico-raciais.
 - Conhecer autores da literatura negro-brasileira.
- Número de períodos: 02 períodos de 50 minutos.

Cada estudante recebeu uma cópia reprográfica de poemas extraídos do livro Sopapo poético: pretessência (2016), uma coletânea de poemas produzidos por negros e mulatos rio-grandenses e do livro Literatura, pão & poesia de Sérgio Vaz (2011). Os estudantes foram convidados a ler primeiramente em leitura silenciosa e após cada estudante em individual leu em voz alta realizando análises e reflexões sobre os temas neles apresentados. Realizei alguns questionamentos sobre os textos para a turma: Qual a estrutura dos textos? Como as personagens são apresentadas no texto? Quais assuntos são observados? O que há em comum nos textos? São textos críticos? Falam sobre questões sociais, culturais ou políticas? Por que são textos no geral curtos? Quem são os autores?

Após analisar as respostas dos estudantes, com auxílio do material do aluno (CEREJA; MAGALHÃES, 2013), destaquei as características do gênero literário poético e apresentei algumas biografias dos autores dos livros trabalhados também comentei sobre a importância do reconhecimento da literatura negro-brasileira e sua maior proximidade com os leitores.

A estratégia da leitura de poesia na sala de aula oportunizou mais um momento para reflexão dos estudantes sobre questões étnico-raciais na literatura e na sociedade. Os estudantes identificaram os textos como uma forma de acesso à literatura negro-brasileira conhecendo autores negros gaúchos, também identificando proximidade entre autores, obras e leitor.

3.10 MÓDULO 10: Revisitando conceitos – Entendendo literatura, formando leitores.

- Objetivos:
 - Caracterizar literatura negro-brasileira.
 - Reconhecer autores da literatura negro-brasileira.
 - Avaliar o aprendizado dos estudantes.
- Número de períodos: 02 períodos de 50 minutos.

Nesta atividade entreguei cópias impressas aos estudantes do texto do gênero conto, trecho de “Maria” – Conceição Evaristo (2016); texto do gênero conto, trecho de “Boneca” – Luiz Silva Cuti (1996) e texto do gênero poesia “Livro didático” – Mamau de Castro (2016), autores negros que se identificam com a literatura negro-brasileira. Os estudantes leram os textos em silêncio e depois em voz alta; após as leituras realizaram algumas inferências. Para cada texto entreguei aos estudantes cinco questões com a finalidade de revisar sobre os conteúdos abordados como conceito de literatura, gêneros literários e textuais, compreensão e entendimento dos textos, características dos gêneros, temáticas presentes nos textos e características da literatura negro-brasileira.

No texto “Maria” de Conceição Evaristo, os estudantes responderam as seguintes perguntas: Quem é Maria no conto? (Descrição de personagem). Maria

vive vários conflitos. Cite um desses conflitos. Como os passageiros agiram durante o assalto? E, após o assalto o que fizeram? Opine sobre o porquê das atitudes tomadas diante de cada um dos momentos. Caracterize o gênero textual. Descreva suas partes constituintes. O conto apresentado traz uma reflexão? Que reflexão podemos destacar? Comente.

Destacamos algumas respostas analisadas nesta atividade:

(Pergunta) O conto apresentado traz uma reflexão? Que reflexão podemos destacar? Comente.

- Que o julgamento imediato não é a melhor opção, que é primeiro rever os fatos e, que não se pode fazer justiça com as próprias mãos. A próxima reflexão seria o preconceito. (A.B.M.)

(Pergunta) Como os passageiros agiram durante o assalto? E, após o assalto o que fizeram? Opine sobre o porquê das atitudes tomadas diante de cada um dos momentos.

- Tiveram que passar o que tinha. Começaram a agredir a mulher porque ela não foi assaltada e, provavelmente acharam que ela estava envolvida no crime por ser negra. (L.K.)

No texto Boneca de Luiz Silva Cuti (1996), os estudantes responderam as seguintes perguntas: Destaque do conto os diálogos utilizados pelo autor para dar sequência na sua narrativa. Esses diálogos fazem parte de uma história que trata sobre qual tema? Descreva. Podemos transformar a narrativa em uma encenação teatral? De que forma? Escreva uma sequência de diálogos que demonstrem a possível transformação do gênero conto para o gênero dramático. O que você compreende por gênero dramático? Onde podemos encontrar o gênero dramático?

Destacamos algumas respostas analisadas nesta atividade:

(Pergunta) Esses diálogos fazem parte de uma história que trata sobre qual tema? Descreva.

- O preconceito racial por que as lojas não vendem bonecas negras só bonecas brancas. (J.P.M.)

- *Preconceito racial que as lojas não vendem bonecas negras, só brancas, pois a população brasileira, ainda é majoritariamente negra, e compra bonecas brancas. (L.C.B.)*

No texto “Livro didático” de Mamau de Castro (2016), os estudantes responderam as seguintes perguntas: Nas linhas 2 e três 3 o autor fala sobre livros didáticos, um tipo específico de livro utilizado nas escolas como suporte para ensinar. De que tema o autor se refere? Por que, segundo o autor, este tema deveria ser ocultado? Dê sua opinião. “Mas não matar nossa raiz” (linha 05) e “Nas páginas brancas dos livros” (linha 06), nestes versos de quem o autor fala? De que raiz se trata? A que o autor compara em “páginas brancas dos livros”? Por que em “É preciso reescrever a história do Brasil-África” (linha 12), o autor sugere esta reescrita? Qual a sua compreensão sobre esta citação? Comente. O que caracteriza este gênero textual? Como ele se constitui? O que diferencia este tipo textual dos outros anteriormente apresentados? Descreva. Há uma problemática social inserida no texto. Existe um *Eu-lírico* que narra a problemática. A quem o *Eu-lírico* se refere? Cite.

Destacamos algumas respostas analisadas nesta atividade:

(Pergunta) Nas linhas 2 e 3 o autor fala sobre livros didáticos, um tipo específico de livro utilizado nas escolas como suporte para ensinar. De que tema o autor se refere? Por que, segundo o autor, este tema deveria ser ocultado? Dê sua opinião.

- *A escravidão. Deveria ser ocultada para que o nosso povo não saiba que nosso país foi construído sobre dor, sofrimento e trabalho escravo. (G.K.)*

(Pergunta) Por que em “É preciso reescrever a história do Brasil-África” (linha 12), o autor sugere esta reescrita? Qual a sua compreensão sobre esta citação? Comente.

- *Que ele quer que falem mais sobre a história do Brasil-África, que falem mais dos negros e os respeitem mais. (W.V.F.O.)*

Por fim, objetivando analisar como os estudantes reagiram às etapas do projeto e se houve uma indicação de evolução na compreensão do que vem a ser literatura e no reconhecimento da literatura negro-brasileira, entreguei um questionário, como avaliação para a turma rerepresentando as perguntas iniciais

(Módulo 01): O que é literatura? Você sabe o que significa *Eu-lírico*? Cite nomes de autores que você conhece da literatura brasileira. Qual foi o primeiro livro que você leu? Você sabe o que é gênero literário? Qual a importância da literatura para você? Você conhece as funções da literatura?

Destacamos algumas respostas analisadas nesta atividade:

(Pergunta) O que é literatura? Comente.

- *É uma linguagem especial, carregada de sentidos e capaz de provocar emoções e reflexão no leitor. (N.T.)*

(Pergunta) Você conhece as funções da literatura? Quais são?

- *Sim. Função lúdica, filosófica, pedagógica, política, ideológica e até panfletária. (L.S)*

Esta atividade serviu de revisão para os conteúdos da disciplina e além de satisfazer essa necessidade, promoveu mais uma leitura, no caso releitura de textos produzidos por autores negros e as análises das respostas dos educandos são notadamente mais complexas do que as identificadas no início deste projeto de pesquisa. Os estudantes acabaram elaborando melhor suas respostas quanto ao que entendem por literatura e demonstraram conhecer mais sobre literatura negro-brasileira, ainda expressaram maior criticidade nas respostas.

3.11 Análise global da sequência de módulos

Todos os módulos desenvolvidos ao longo de 16 períodos de 50 minutos foram analisados para confirmar a nossa hipótese que a literatura negro-brasileira promove a formação do leitor literário no ensino médio. Entendemos que houve uma boa participação dos estudantes no processo e a base para estudos literários no primeiro ano do ensino médio foi consolidada. As atividades de práticas de leitura foram apresentadas de forma diversificada (Silenciosa, colaborativa, interpretativa e reflexiva) e os temas indicados através de textos de autores negros como Luiz Silva Cuti, Conceição Evaristo, Júlio Emílio Braz entre outros enriqueceram repertório para

os estudantes e principiaram entendimento para um conceito de literatura negro-brasileira.

A partir desta proposta os estudantes estão cientes que a literatura negro-brasileira atua como uma transcrição da realidade e serve para refletir sobre valores sociais, também é instrumento para a denúncia das desigualdades, um modo de o negro estar no mundo e constitui uma vivência dialética dos problemas da sociedade. É importante salientarmos que as práticas baseadas em textos de autores negros contemporâneos e não somente os do cânone instituído mostram novas possibilidades de interação do estudante com a literatura, nos ampara no sentido de aproximar literatura com as questões do dia a dia, tais como preconceito e questões étnico-raciais. Enfim, as ações supracitadas e descritas comungam com nossas expectativas de formação qualificada dos estudantes quanto à questão do leitor literário.

4 ANÁLISE E CRIAÇÃO DE PRODUTO DIDÁTICO

Apresentamos nesta seção algumas indicações de como procedemos nas análises das práticas de leitura e critérios de análise das ações dos estudantes envolvidos no projeto. Os registros observados durante a pesquisa e o papel da participação protagonista dos estudantes em relação à abertura para o debate sobre os temas inseridos nos textos utilizados nas práticas e como isso influencia a formação leitora. Apresentamos a nossa ideia de criação para um produto pedagógico que atenda às necessidades de formação leitora para alunos do ensino médio. Um modelo de sequência didática, normatizado em módulos (planos de trabalho), num total de 10 que auxilie o professor no ensino de línguas, em especial no ensino de literatura e na formação do leitor literário.

São registros observáveis deste procedimento de pesquisa:

- a. Partindo da proposta de leitura de autores negros, que reflexões o estudante conseguiu fazer, como ele compreendeu esta produção, se observou nela pontos de vista do autor e se foi capaz de argumentar sobre o tema de forma crítica;
- b. Realizando a releitura dos textos em forma de encenação, de que maneira o estudante problematizou as questões elencadas, como interagiu na reconstrução do texto, se trouxe para a criação de roteiros para encenação pormenorizações (caracterizações das personagens, criação de roteiro e falas) nas temáticas sociais;
- c. Na leitura de poesias de autores negros, como o estudante estabeleceu as relações entre os textos e gêneros textuais trabalhados anteriormente, observou alguma temática social no contexto dos textos;
- d. Na releitura em forma de recital poético, de que maneira o estudante abordou questões sociais e se ele se identificou com alguma questão;
- e. E, nas discussões em sala, como o estudante passou a reagir frente às questões étnico-raciais, como argumentou seus pontos de vista e como passou a conceituar os conteúdos trabalhados, se houve ou não real entendimento tanto dos temas

trabalhados como das características próprias dos conteúdos da língua e concomitante novas indagações e aprendizados.

E para uma análise das estruturas, assuntos e inferências dos textos e também explorar as ações possíveis através destes, uma atividade que garantisse a apropriação do texto como letramento literário optamos pela discussão em sala de aula. Uma atividade interativa que implicou que os alunos pudessem falar uns com os outros, uns para os outros, exporem seus pensamentos, críticas, opiniões sobre o assunto, fossem capazes de ouvir outros pontos de vista, outros posicionamentos, interagindo entre si e com o professor. Todavia, lembramos que foi importante o professor não apenas encaminhar questionamentos, mas dar valor a discussão como um debate de ideias, atentando às considerações dos alunos participantes.

4.1 Produto pedagógico

Em decorrência desta prática, da aplicação de módulos em um projeto de práticas de leitura, na observação das análises sobre o projeto, de toda a realização de pesquisa, desde a leitura de referências aqui fazemos a opção por criar um material didático que sirva como um suporte de sala de aula, um material próprio para professores (ou estudantes de licenciaturas em letras), pedagogos e estudantes de magistério, ou mesmo, para consulta na criação de projetos escolares a partir deste recurso, visando uma prática que qualifique o ensino de línguas e a formação do leitor literário no ensino médio. Segundo Bandeira (2011) o material pedagógico pode ser definido amplamente como produtos pedagógicos utilizados na educação e, especificamente, como material instrumental que se elabora com finalidade didática

A criação deste produto ou material didático foi definida pela necessidade de reflexão sobre o assunto pesquisado, a formação leitora no ensino médio através do conhecimento da literatura negro-brasileira e compromisso com o objetivo principal deste projeto, a formação leitora, transformando a pesquisa e a aplicação em livreto, um referencial com informações sobre dinâmicas de ensino da literatura para alunos

de nível médio, contendo conceitos e definições para literatura negro-brasileira, lista de autores e obras (Miniantologia), características dos gêneros trabalhados, e métodos e materiais utilizados para o desenvolvimento das dinâmicas. Bandeira (2011) define material didático.

A definição do material didático vincula-se ao tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo. Esta condição foi defendida pelo historiador francês CHARTIER (2002) ao afirmar que o texto não existe fora dos suportes materiais que permitem na leitura (ou sua visão) e nem fora da oportunidade na qual pode ser lido (ou possibilitar a audição). Assim, o material didático, conjunto de textos, imagens e de recursos, ao ser concebido com a finalidade educativa, implica na escolha de um suporte impresso ou audiovisual. (BANDEIRA, 2011)

Ressaltamos que o material didático ou produto pedagógico definido pelo projeto é de constituição física impressa, um manual do professor trazendo conteúdo junto aos conceitos e referências para o projeto, todos os passos para desenvolver suas práticas dentro de sala de aula. Lembramos que na esfera da educação, o material impresso tradicional, sempre foi bem aceito pelas comunidades escolares (alunos, professores e especialistas), é de fácil manuseio e pode ser facilmente usado em todas as modalidades de educação, ainda, o material impresso não requer equipamento ou recurso tecnológico para sua utilização.

Ainda, de acordo com Bandeira (2011) as modalidades e etapas da educação formal e informal e, do tipo de público e finalidades, o material impresso pode ser dividido em coleções ou conjuntos, tais como caderno de atividades, guia do aluno, guia do professor, livro-texto, livro-didático, livro paradidático, pranchas ilustrativas, mapas, etc. Mesmo com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs) a maioria do material didático continua sendo produzida em mídia impressa.

Na criação deste produto impresso utilizamos uma sequência de dinâmicas a fim de indicar maneiras de o professor realizar práticas de leitura em sala de aula, abordando os conceitos de literatura e as suas funções, fazendo o estudante perceber a importância da leitura e conhecimento sobre literatura negro-brasileira, oportunizando espaços para discussão sobre relações étnico-raciais e reflexão durante as de língua portuguesa e literatura. Apresentamos a seguir o produto

didático na sua estrutura de livreto com 65 páginas, contando capa e contracapa, a partir de todas as análises deste projeto.

**Literatura Negro-brasileira & formação do
leitor literário no ensino médio**

Manual didático e miniantologia de autores negros

**Literatura Negro-brasileira & formação do leitor literário
no ensino médio**

Manual didático e miniantologia de autores negros

Tiago Santos da Rosa

1ª Edição

2018

Editora Pequena Tiragem

Ficha catalográfica

R788lRosa, Tiago Santos da

Literatura negro-brasileira e a formação do leitor literário no ensino médio / Tiago Santos da Rosa.

137 f.: il.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa, MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE LÍNGUAS, 2018.

"Orientação: Vera Lúcia Cardoso Medeiros".

1. Literatura negro-brasileira. 2. Prática da leitura. 3. Formação leitora. I. Medeiros, Vera Lúcia Cardoso. (Orient.). II. Título.

CDD 372.71

Apresentação

Diante da necessidade de abordagens no ensino como a diversidade cultural da sociedade brasileira, nos questionamos sobre o papel do negro e a sua influência na literatura brasileira, a sua representação, *estereotipação* e papel secundário, tanto nas obras literárias quanto na produção destas. Entendemos crucial destacar esta importante contribuição para a cultura literária nacional – **a autoria negra**, agora destacada por novos conceitos como literatura periférica e literatura negro-brasileira. Um cenário novo para que, âmbito escolar, nos apresente mais desafios no ensino de línguas, pois a literatura como expressão das emoções e reflexões do ser humano, exerce um papel social que precisa ser discutido em sala de aula. O que nos motivou na criação deste manual foi a reflexão sobre o tema literatura negro-brasileira a partir da implementação da lei 10.639/03 e o compromisso com a formação leitora para o ensino médio. Este material traz informações sobre práticas de leitura no ensino da literatura, conceitos e definições para literatura negro-brasileira, lista de autores e obras (miniantologia), características dos gêneros trabalhados, métodos e materiais utilizados para o desenvolvimento das práticas na forma de módulos. Criamos um manual que auxilie professores no ensino de línguas, em especial, no ensino de literatura brasileira. Que sirva como um suporte na sala de aula, um material próprio para professores (ou estudantes de letras), pedagogos e estudantes de magistério, ou mesmo para consulta na criação de projetos escolares a partir deste recurso, visando uma prática que qualifique o ensino de línguas.

Aproveite muito bem este material!
Tenha uma boa leitura!

Tiago Santos da Rosa

Literatura é a arte das palavras, que sensibiliza, que exerce um papel social e comunicativo na sociedade e, é também a expressão das emoções e reflexões do ser humano.(ROSA, 2018)

Sumário

1. A legislação para o ensino das relações étnicas.....	08
2. O negro na Literatura Brasileira.....	10
3. Literatura Negro-brasileira.....	12
4. Alguns autores de referência.....	14
5. Materiais de apoio.....	17
6. Práticas de leitura para o ensino de literatura.....	41
7. Referências	61

1. A legislação para o ensino das relações étnicas

Principais leis que tratam sobre questões étnico-raciais no Brasil

Lei Afonso Arinos (1951) – Trata o preconceito racial como contravenção penal.

Lei Caó (1985) – Trata o preconceito racial, de sexo, estado civil como contravenções penais.

Constituição Federal (1988) – Trata sobre igualdade, valorização étnica e cultural no Brasil.

Decreto nº 3.551/00– Trata da instituição do patrimônio cultural da cultura afro-brasileira.

Decreto nº 4.228/02– Trata da implementação do Programa Nacional de Ações Afirmativas.

Lei nº 10.639/03– Trata da educação das relações étnico-raciais, cultura e história Afro-brasileira e Africana em âmbito escolar.

Decreto nº 4.886/03– Trata da implantação de política nacional e direito à terra aos descendentes de escravos.

(ROSA, 2018, p. 133)

✚ A **Lei 10.639/03**, a qual altera a lei 9.394/96, torna obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira. Esta lei indica a inclusão nos ensinos fundamental e médio o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira na formação da sociedade nacional, o resgate da contribuição negra nas áreas social, econômica e política e que serão ministrados conteúdos pertinentes em especial nas áreas de Educação Artística, Literatura e História.

✚ O **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, (PNIDCNEREEHCAA/2013)**. Este documento tem como objetivo

central colaborar para que todos os sistemas de ensino cumpram as determinações legais com vistas a enfrentar as diferentes formas de preconceito racial, racismo e discriminação racial para garantir o direito de aprender a equidade educacional a fim de promover uma sociedade justa e solidária.

✚ O PNIDCNEREEHCAA (2013 p.52) indica como várias ações cruciais para o nível de ensino. Dentre estas ações estão:

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento de práticas reflexivas, participativas e interdisciplinares, que possibilitem ao educando o entendimento de nossa estrutura social desigual;
- ✓ Implementar ações para os próprios educandos, de pesquisa, desenvolvimento e aquisição de materiais didáticos diversos que respeitem, valorizem e promovam a diversidade cultural a fim de subsidiar práticas pedagógicas adequadas à educação para as relações étnico-raciais.

✚ **A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno** em relação aos objetivos da educação das relações étnico-raciais indica o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas

2. O negro na literatura brasileira

São *cânones* da Literatura Brasileira alguns escritores negros e mulatos: *Luís Gama, Cruz e Sousa, Lima Barreto e Machado de Assis*).

✚ Luís Gonzaga Pinto da Gama (1830-1882), o “Apóstolo negro da abolição”, poeta, um dos expoentes do romantismo no Brasil, advogado e jornalista, foi um dos personagens mais combativos abolicionistas de nossa história. Natural da Bahia, foi em São Paulo que viveu, em 1847, aos dezessete anos aprendeu a ler e escrever, ingressando em um curso de direito tentou frequentar, porém foi discriminado por professores e colegas; autodidata, tornou-se advogado e iniciou suas atividades contra a escravidão, conseguindo libertar mais de 500 escravos, muito solícito ajudava os negros que o procuravam passando necessidades, dando dinheiro das suas economias. Inaugurou junto com o caricaturista Ângelo Agostini a imprensa humorística paulista em 1864 (*O Diabo Coxo*), dono de uma poesia crítico-satírica, ocultou-se utilizando os pseudônimos de *Afro, Getulino e Barrabás*.(Fonte: <https://www.ebiografia.com>)

✚ Cruz e Sousa (1861-1898), poeta, o qual a crítica francesa considerou um dos maiores expoentes do simbolismo ocidental, na política foi nomeado procurador de Laguna (SC), porém não pode assumir o cargo por motivos discriminatórios, pois os políticos da época não aceitaram um negro assumindo um cargo intelectual, também foi um fervoroso ativista pró-abolição, inaugurou o jornal literário *O Colombo*, foi diretor do jornal *O Moleque* e no ano da abolição foi morar no Rio de Janeiro, tornando-se arquivista na Central do Brasil. Em 1893 publica *Missal*, poemas em prosa, e *Broquéis*, versos, marcos introdutórios do período simbolista no Brasil, com eles, Cruz e Sousa rompia com o Parnasianismo e introduzia o Simbolismo, em que a poesia aparece repleta demusicalidade. Teve várias obras publicadas pós-morte. (Fonte: <https://www.ebiografia.com>)

- ✚ Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922), mulato, foi um dos principais escritores do pré-modernismo brasileiro. Além de escritor, ele foi jornalista e suas obras estão relacionadas com temáticas sociais e nacionalistas. Para Lima Barreto, além de a literatura ser a representação de um período com suas pessoas, seus costumes e suas ideologias; é a transcrição da realidade para o papel, literatura também é militância. Sua literatura é considerada militante, desempenha um papel político, e dá as pessoas humildes a possibilidade de ver retratada a realidade dos subúrbios cariocas, o seu dia a dia. Os temas cotidianos, a caracterização das personagens e a linguagem literária impediram que fosse aceito na Academia Brasileira de Letras, pois não eram de acordo com as normas-padrão da época. Dono de uma vasta obra, escreveu romances, contos, poesias e críticas.(Fonte: Contos de Lima Barreto, Lima, 2010)

- ✚ Machado de Assis (1839-1908), Joaquim Maria Machado de Assis, jornalista, contista, cronista, romancista, poeta e teatrólogo, nasceu no Rio de Janeiro, RJ, em 21 de junho de 1839, e faleceu também no Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1908. É o fundador da cadeira nº. 23 da Academia Brasileira de Letras. Filho de Francisco José de Assis, um mulato, pintor de paredes e de Maria Leopoldina Machado de Assis, lavadeira, de origem portuguesa, da Ilha dos Açores. Escreveu "Helena", "A Mão e a Luva", "Iaiá Garcia" e "Ressurreição", são romances da fase romântica do escritor. Primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1896. Foi aclamado para presidente e por unanimidade, logo na primeira reunião foi eleito. Ocupou a cadeira de número 23. Em sua homenagem, a Academia é chamada de "Casa de Machado de Assis". (Fonte: www.academia.org.br)

3. Literatura negro-brasileira

Questões como a presença do negro na literatura brasileira foram primeiramente abordadas pelos chamados Brazilianistas, movimento do início do século XX, contava com a investigação da cultura, política e social do Brasil por pesquisadores estrangeiros. São alguns dos principais nomes Roger Bastide, Raymond Sayer, David Brokshaw e Gregory Rebassa. Seus trabalhos deram abertura ao debate sobre o negro na literatura Brasileira: Estudos Afro-brasileiros (1940), O negro na Literatura Brasileira (1958) e O negro na ficção brasileira (1965).

Luís Gama, Cruz e Souza e Lima Barreto exprimiram em alguns de seus textos o desconforto em face do preconceito racial, nas últimas décadas do século XIX e nas primeiras do século XX, o fizeram de forma isolada, afastados de qualquer organização coletiva com o mesmo sentido. Luís Gama e Cruz e Souza atuaram em prol da abolição da escravatura ao lado de brancos liberais. Lima Barreto aproximou-se de correntes de esquerda que iniciavam suas atividades no Brasil. Entretanto, do ponto de vista literário, foram solitários, em especial no empenho de sua afirmação racial ou crítica ao racismo (CUTI, 2010, p.63). São considerados precursores da literatura negro-brasileira.

Surgiu um novo conceito na constituição da literatura a partir de pesquisadores como Zilá Bernd, Luís Silva Cuti, Osvaldo Camargo, Eduardo de Assis Duarte entre outros que consideram possibilidades de caracterizar uma literatura afro ou negro-brasileira a partir de um discurso negro de existência, de posicionamento político, ideológico e cultural, o surgimento de um *eu*-enunciador que quer ser negro e que antes ficava reduzido ao não-protagonismo. Um conceito que dá voz às comunidades, dá voz a cultura negra do Brasil, que denuncia o preconceito e adiscriminação existente na questão literária quanto à produção autoral e promove a intelectualidade negra na literatura brasileira.

Aos poucos os negros vêm tomando espaço na intelectualidade literária. Em uma sociedade em que os negros são ainda o segmento mais pobre, vivem à margem dos grandes centros, é periférico, no geral a escrita do negro tem muito a ver com a questão da negritude assumida, onde o protagonismo do negro está em escrever sobre ele, sobre a realidade que só ele conhece, um autor branco não tem como falar sobre isso.

Para Oswaldo de Camargo (2000), “ninguém vive a vida do outro. No caso, o negro resolveu escrever olhando para si, com sua visão particular. E esta visão particular é provocada. Ela quer ser particular. Ele quer ser negro. Ele escolhe entre os vários temas de seu interesse, a parte humana ligada ao negro. Pode ser uma fase? Pode. E nessa fase é necessária, pois a visão que o Brasil teve (e ainda tem) do negro foi dada por escritores brancos. Por bons escritores até, como Jorge Amado, por exemplo, que sempre tratou de negros em suas obras. Porém, alguns textos que escrevo, jamais poderiam ser escritos por ele ou por outro escritor branco. Por falta-lhes o particularismo de viver uma experiência negra. E por que não se fala isso do branco? Porque o branco vive a sua identidade. O negro não. A identidade do negro foi perdida ao ser encravada num mundo ocidental, onde as regras do belo foram ditadas pela Grécia, por Roma, pela Bíblia, pela religião católica e etc.”

Luiz Silva Cuti considera a literatura negro-brasileira uma literatura baseada na identidade negra existente no Brasil. Diferente de uma literatura afro-brasileira, pois a literatura africana não combate o racismo brasileiro tampouco assume essa identidade negro-brasileira. Literatura negro-brasileira é o anúncio militante em favor da livre manifestação de pessoas negras sobre os problemas que vivem no Brasil e também uma forma de acesso à intelectualidade literária nacional e importante contribuição para a formação cultural brasileira.

4. Alguns autores de referência

Autores negros que contribuem com reflexões para o conceito de literatura negro-brasileira.



Cuti é pseudônimo de **Luiz Silva**. Nasceu em Ourinhos-SP, a 31.10.51. Formou-se em Letras (Português-Francês) na Universidade de São Paulo, em 1980. Mestre em Teoria da Literatura e Doutor em Literatura Brasileira pelo Instituto de Estudos da Linguagem – Unicamp (1999/2005). Foi um dos fundadores e membro do Quilombhoje-Literatura, de 1983 a 1994, e um dos criadores e mantenedores da série Cadernos Negros, de 1978 a 1993.

Algumas obras do autor:

Poemas da carapinha. São Paulo : Ed. do Autor, 1978.

Dois nós na noite e outras peças de teatro negro-brasileiro. São Paulo : Eboh, 1991.

Negros em contos. Belo Horizonte : Mazza Edições, 1996.

Negroesia. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2007 (poemas).

Contos crespos. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2008 (poemas).

Moreninho, Neguinho, Pretinho. São Paulo : Terceira Margem, 2009 (Coleção Percepções da Diferença – Negros e Brancos na Escola).

Literatura negro-brasileira. São Paulo : Selo Negro, 2010 (Coleção Consciência em Debate).

Lima Barreto. São Paulo : Selo Negro, 2011 (Coleção Retratos do Brasil Negro).

Quem tem medo da palavra negro. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2012 (ensaio)

(Fonte: www.cuti.com.br/autordadosbiograficos)



Conceição Evaristo nasceu em 29 de dezembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais. Filha de uma lavadeira que, assim como Carolina Maria de Jesus, matinha um diário onde anotava as dificuldades de um cotidiano sofrido. Conceição teve que conciliar os estudos com o trabalho como empregada doméstica, até concluir o curso Normal, em 1971, aos 25 anos. Uma das principais expoentes da

literatura Brasileira e Afro-brasileira atualmente, Conceição Evaristo é escritora negra de projeção internacional. Publicou seu primeiro poema em 1990, no décimo terceiro volume dos Cadernos Negros, editado pelo grupo Quilombhoje, de São Paulo. A escritora traz em sua literatura profundas reflexões acerca das questões de raça e de gênero, com o objetivo claro de revelar a desigualdade velada em nossa sociedade, de recuperar uma memória sofrida da população afro-brasileira em toda sua riqueza e sua potencialidade de ação. É uma mulher que tem cuidado de abrir espaços para outras mulheres negras se apresentarem no mundo da literatura.

Algumas obras da autora:

Ponciá Vicêncio (2003)

Becos da Memória (2006)

Poemas da recordação e outros movimentos (2017)

Insubmissas lágrimas de mulheres (Editora Malê, 2016)

Olhos d'água (Editora Pallas, 2014) .

Histórias de leves enganos e parecenças (Editora Malê, 2016)

(Fonte: www.palmares.gov.br)



Oswaldo de Camargo é jornalista, poeta, contista, novelista e músico amador. Provavelmente seja a maior autoridade brasileira em literatura negra. Desde os 17 anos, Oswaldo de Camargo dedica-se à literatura e a seu acervo literário, um dos mais brilhantes quando o assunto é negritude. Nascido em 1936, em Bragança Paulista, no interior de São Paulo, ele é um dos responsáveis pela inclusão da literatura negra no circuito cultural do Brasil. Dono de um raciocínio ágil e aguçada inteligência, Oswaldo de Camargo surpreende por todo conhecimento que possui sobre os escritores negros brasileiros e livros que tratam da temática negra. Sobre este assunto, publicou em

1987 "O Negro Escrito", pela Imprensa Oficial do Estado, um dos raros trabalhos a tratar dos autores negros.

Algumas obras do autor:

15 Poemas Negros- Série Cultura Negra (1961).

Nova Reunião da Poesia do Mundo Negro - 3 poemas (1967)

Antologia dos Poetas da Cacimba - 2 poemas (1967)

(Fonte: negrosgeniais.blog.spot.com)

Júlio Emílio Braz (1959) ilustrador e escritor de literatura infanto-juvenil. Escreveu romances de faroeste com 39 pseudônimos diferentes. Depois de começar a escrever livros ficou conhecido mundialmente e



ganhou prêmios como o *Austrian Children Book's Awards* e o *Blue Cobra Award* do Swiss Institute for Children's Books. Desde então, Júlio passou a escrever comédias, suspense e ação. Um de seus livros de mais sucesso é "*Esperando os Cabeças Amarelas*". Na televisão, escreveu quadros para *Os Trapalhões*, da TV Globo, e uma telenovela em dez capítulos para uma emissora

do Paraguai. É autor de livros infanto-juvenil, entre eles *Saguairu*, que obteve o Prêmio Jabuti em 1989. Escreveu em parceria com a escritora Léia Cassol a obra "*Uma História Apaixonada & A Gota: uma biografia bem apressada.*" Hoje tem por volta de 169 livros publicados, todos destinados a crianças e adolescentes. A obra *Crianças na Escuridão* já foi traduzida para o alemão e para o espanhol.

Algumas obras do autor:

Crianças na escuridão (1991)

Felicidade não tem cor (1994)

Cenas urbanas (2000)

Na cor da pele (2005)

(Fonte: <https://globoeditora.com.br/autores>)

5. Materiais de apoio

Uma miniantologia de autores negros

Para auxiliar nas atividades de leitura em sala de aula este material de apoio está contemplado com uma **miniantologia de autores negros**. São autores de épocas e estilos diferentes, mas que se tornam fundamentais para o enriquecimento da literatura brasileira e ajudam a entender sobre a presença do negro na produção autoral. São eles:



Contos de Lima Barreto(Contos) – Clássicos da Literatura. Ciranda Cultural, São Paulo, 2010. Nos contos reunidos é possível acompanhar histórias que poderiam ser de pessoas que atravessam a rua ao seu lado, que trabalham, que não sabem conjugar um verbo, e que, nem por isso, deixam de fazer parte da sociedade, de ter importância, de interpretar seu papel. Basta observar ao seu redor por um momento. Não é difícil encontrar a mulher que sustenta a família, o homem que é discriminado, ou aquele antigo colega de escola por acaso.

Arte de governar

Quando o príncipe Epi subiu ao trono de rajá de Bengabul, toda a gente exultou, porque um cidadão da América, chamado Vilsão, tinha em grande conta os seus méritos de cantor de modinhas. Ele ia fazer grandes coisas, inclusive a felicidade do povo.

Vivia este na mais atroz desgraça. Não tinha casas em que morasse e os gêneros de primeira necessidade andavam pela hora da morte. Segundo propalava, ele iria dar remédio a isso tudo e a fartura havia de reinar nos lares pobres.

Epi era pequenino e vaidoso, mais pequeninos e vaidosos do que ele, porém, os que o cercavam. Gostavam de festas e macumba e, logo que o viram no trono, trataram de arrumar muita festança.

Depois de sua ascensão, não havia dia em que, por este ou aquele motivo, não houvesse um bródio succulento.

E os seus auxiliares diziam:

- Isto é que é governo! Epi sabe governar!

Não contente com festas caseiras, tratou de arranjar outras com príncipes estrangeiros.

Chamou para visitar o país o príncipe das Alentianas, que imediatamente veio visitá-lo.

O príncipe era um patagão reforçado e sabia remar em canoa como ninguém. Epi fez uma despesa louca para recebê-lo e em pessoa cuidou de todos os aprestos.

Durante a sua estadia no país que foi de um mês, por delicadeza, todos se calaram; mas, mesmo assim, o rajá meteu na cadeia cinco mil pobres diabos.

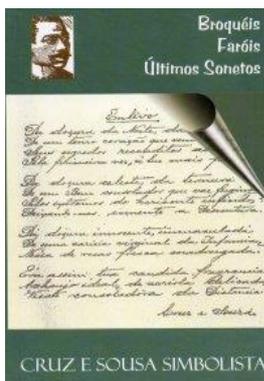
Isso tudo ele fazia para o rei ver.

Os trinta dias em que o soberano esteve no país foram de grossa pagodeira.

Passeios, cantorias, etc., encheram o vazio da significação da visita e o povo até parecia contente.

Com essa simulação de felicidade, Epi ganhou foros de bem saber a arte de governar.

(In: Contos de Lima Barreto, 2010, p.19)



Cruz e Sousa – Simbolista(Poesia) – Coletânea idealizada a partir da recuperação dos restos mortais de Cruz e Sousa. Edição comemorativa aos 110 anos de falecimento. Esta edição organizada pela Fundação Catarinense de Cultura (2007) contém *Broquéis*, *Faróis* e *Últimos Sonetos*.O Governo do Estado, para redimir os infaustos percalços que sofreu este humilhado e ofendido vanguardista da Literatura Brasileira, decidiu acolhê-lo dignamente, em seus méritos incomensuráveis, e proporcionar-lhe um autêntico “Caminho da glória”, que a “Vida obscura” nunca lhe permitiu (Silveira, 2007).

Piedade

O coração de todo o ser humano
 Foi concebido para ter piedade,
 Para olhar e sentir com caridade
 Ficar mais doce o eterno desengano

Para da vida em cada rude oceano
 Arrojar, através da imensidade,
 Tábuas de salvação, de suavidade,
 De consolo e de afeto soberano.

Sim! Que não ter um coração profundo
 E os olhos fechar à dor do mundo,

Ficar inútil nos amargos trilhos.

É como se o meu ser compadecido
Não tivesse um soluço comovido
Para sentir e para amar seus filhos!

Livre!

Livre! Ser livre da matéria escrava,
Arrancar os grilhões que nos flagelam
É livre, penetrar nos Dons que selam
A alma e lhe emprestam toda a etérea lava.

Livre da humana, da terrestre bava
Dos corações daninhos que regelam,
Quando os nossos sentidos se rebelam
Contra a Infâmia bifronte que deprava.

Livre! Bem livre para andar puro,
Mais junto à Natureza e mais seguro
Do seu amor, de todas as justiças.

Livre! Para sentir a Natureza,
Para gozar, na universal Grandeza
Fecundas e arcangélicas preguiças.

(In: Cruz e Sousa – Simbolista/ Últimos sonetos, 2007, p. 226 e 244)

Por que ler? Material excelente para conhecer grandes nomes negros da literatura. Por sua importância literária, essencial!

Conceição Evaristo
OLHOS D'ÁGUA



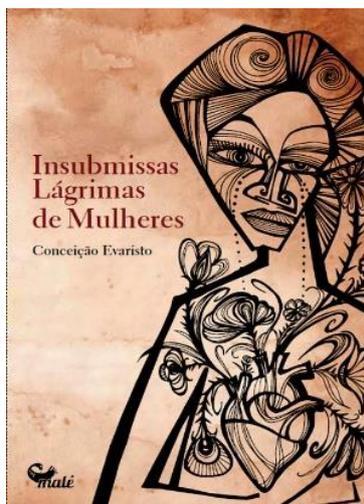
Olhos d'água(Contos) – Conceição Evaristo. Editora.Pallas, 2016. As leituras que se faz dele traz possibilidades em extremos: pode se ver tanto a mulher destituída, vivendo o limite de ser-que-não-pode-ser, inferiorizada, apequenada, violentada. Pode-se ver também aquela que nada, buscando formas de surfar na correnteza. A que inventa jeitos de sobrevivência para si, para a família, para a comunidade. Pode-se ver a que é derrotada, expurgada (Jurema Werneck).

Maria

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto. Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de *toddy*. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca a laser corta até a vida. Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjôos. Da barriga enorme que todos diziam gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia não ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? Cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também. Ficava apenas de vez em quando, com um ou outro homem. Era tão difícil ficar sozinha! Eles dessas deitadas repentinas, loucas, surgiram os dois filhos menores. E veja só, homens também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito [...]

(In: Olhos d'água/Conceição Evaristo, 2016, p. 39 e 40)



Insubmissas lágrimas de mulheres(Contos) – Conceição Evaristo. Malê, 2016. Em *Insubmissas lágrimas de mulheres*, livro de Conceição Evaristo, que ganha sua edição comemorativa do aniversário de 70 anos da autora, pela Editora Malê, se revela um retrato de solidariedade e afeição feminina, por tocar no que é essencial, no que move, no que aproxima e une mulheres e, em especial, mulheres negras (Vagner Amaro).

Shirley Paixão

Foi assim – me contou Shirley Paixão – quando vi o corpo ensanguentado daquele que tinha sido meu homem, nenhuma compaixão tive. E, se não fosse uma vizinha, eu continuaria o meu ato. Queria matá-lo, queria acabar com aquele malacafento, mas ele é tão ruim que não morreu! Não adianta me perguntar se me arrependi. Arrependi não. Confessei à polícia o meu desejo, a minha intenção. Não que eu tivesse planejado, nunca. Vivíamos bem, as brigas e os desentendimentos que às vezes, surgiam entre nós eram por questões corriqueiras, como na vida de qualquer casal. Nada demais. Mas, no momento em que tudo aconteceu, eu só tinha uma certeza: aquele homem não merecia viver. Havia anos que estávamos juntos. Quando ele veio para minha casa, trouxe as três meninas. Elas eram ainda pequenas, as minhas duas regulavam idade com as dele. As cinco meninas tinham entre cinco e nove anos. E, logo-logo, selaram irmandade entre elas. Pessoas desconhecidas, não sabedoras de nossa vida, nem imaginavam que o parentesco entre elas não tivesse o laço sanguíneo, pois fisicamente se assemelhavam. Ninguém dizia que elas eram filhas de mães e pais diferentes. Assim com as minhas meninas pareciam ter esquecido a fugaz presença de um pai,

evadido no tempo e no espaço, que tinha ido embora sem nunca dar notícia, e adotaram, como verdadeiro pai, aquele que se fazia presente e parecia gostar delas, as meninas dele ganharam meu coração. O desamparo delas, a silenciosa lembrança da mãe morta, de quem elas não falavam nunca, tudo me fez enternecer por elas. As meninas, filhas dele, se tornaram tão minhas quanto as minhas. Mãe me tornei de todas. E assim seguia a vida cumpliciada entre nós. Eu, feliz, assistindo as minhas cinco meninas crescendo. Uma confraria de mulheres. Às vezes, o homem da casa nos acusava, implicando como o nosso estar junto. Nunca me importei com as investidas dele contra a feminina aliança que nos fortalecia. Não sei explicar, mas, em alguns momentos, eu chegava a pensar que estávamos nos fortalecendo para um dia enfrentarmos uma luta. Uma batalha nos esperava e, no centro do combate, o inimigo seria ele. Mas como? Por que ele? Até que o tempo me deu a amarga resposta e entendi, então, os sinais que eu intuía e recusava decifrar [...]

(In: Insubmissas lágrimas de mulheres/Conceição Evaristo, 2016, p. 27 e 28)

Por que ler? São dois livros consagrados de Conceição Evaristo, mulher negra e empoderada, uma intelectual literária. Trazem textos profundamente marcados pelas necessidades, paixões e desejos da mulher, retratam a vida como ela é, são textos densos e marcantes, por isso causam do começo ao fim reflexão sobre a vida da mulher negra brasileira.



Na cor da pele – Júlio Emílio Braz. Larousse do Brasil, 2005. O livro aborda as contradições de um dos pilares da identidade brasileira: a mistura de raças. Por meio da narrativa do dia da formatura de um jovem negro, o autor discute o preconceito de cor, muitas vezes disfarçado na atitude tipicamente brasileira de celebrar a mestiçagem. O texto de Júlio mostra que nossa suposta democracia racial é marcada por malabarismos linguísticos e atitudes racistas, que tendem a embranquecer ou mesmo a tornar a cor da pele “invisível” (O editor).

Meu pai é negro. Meus avós são negros. Grande parte de meus tios e primos também são. Sempre gostei deles e gostei muito. De cada um deles. Todos tinham uma história pessoal de que me orgulhava bastante, por menos significava que fosse.

Na verdade, cresci ouvindo e, mais do que isso, vivenciando cada uma delas; algumas vezes de tal forma, que cheguei a incorporar certas coisas ditas sobre elas como se fossem parte de mim. Era simples, porque eu queria estar, viver, ser um deles. Volta e meia, partilhava aquela raiva ou desfrutava aquela vitória suada, arrancada com determinação dos “despossuídos”, daqueles que não têm, mas sonham e lutam para ter.

Chorei também. Criança ou não tão crianças assim, acabava chorando aquela frustração tão angustiante chegava até nós. A injustiça feita a mim ou aos outros me fazia gritar palavrões com facilidade.

Éramos uma família.

A palavra confortava, aquecia, me fazia sentir bem. Ainda faz. Talvez seja algo permanente, como a certeza de ter sempre

em lugar certo, um refúgio seguro para onde voltar com aquela dor ou com uma nova alegria.

Família.

Não, não éramos uma superfamília. Somos gente comum em caminhos comuns, enfrentando os mesmos inimigos e problemas, indo por aí, ao sabor dos desacertos e do cotidiano. Talvez esses desacertos sejam maiores e o cotidiano mais implacável para alguns de nós, mas, olhando bem de perto, somos tão comuns que nem sequer seríamos notados se não fosse uma pequena particularidade epidérmica: somos negros.

Sob certas circunstâncias e em certos lugares isso consegue tornar a vida bem mais difícil para nós. Por isso nos admirávamos tanto e olhávamos com tanto orgulho e admiração. A dificuldade era o traço comum de nossa vida. Na verdade, ainda o é, e, por isso mesmo, cada pequeno sucesso é um grande sucesso, motivo para fácil comemoração.

Cheguei à minha família quando as coisas não eram tão dramaticamente ruins. Meu pai, consciente de suas dificuldades, mas incapaz de aceita-las como fato consumado, acabara de se transformar no primeiro co-piloto negro da companhia aérea onde trabalhava. Minha mãe o conhecera no aeroporto quando ela ainda não passava de uma comissária e, durante certo tempo o namoro entre os dois foi olhado com indisfarçável desconforto e contrariedade pela família dela [...]

(In: Na cor da pele/ Júlio Emílio Braz, 2005, p. 14 e 15)



Felicidade não tem cor– Júlio Emílio Braz. Moderna, 1994. Gente é gente! Não importa a raça ou a cor! E todos devem ter seu lugar neste mundo. Você é negro, branco, amarelo, marrom ou cor-de-rosa? Você gostaria de trocar de cor? Ficar, quem sabe, vermelho, laranja, verdinho? Foi isso que Fael resolveu fazer: mudar de cor para acabar com as gozações do Romãozinho. Maria Mariô não gostou da ideia. Mas quem dava ouvidos a ela?

Ele era um menino triste. Não é brincadeira, não. Fael era um negrinho meio magrinho, de olhos grandes e lábios grossos e vermelhos. Por causa dos olhos grandes e muito brancos alguns garotos – principalmente o Romãozinho – o chamavam de “Zoião”. Outro apelido entre os tantos com que ele era obrigado a conviver.

Quanto mais ela reclamava e ficava aborrecido, mas eles repetiam:

“Zoião!”

“Negão!”

“Pelé!”

“Picolé de asfalto!” (Porque ele era bem pretinho mesmo.)

“Macaco!” (Esse doía de verdade, e somente o Romãozinho gostava de usá-lo, porque era um menino danado de malvado.)

“Anu!”

E um monte de outros apelidos, sempre mexendo com algo que Fael reclamava muito. Fael vivia reclamando que era negro e que, por isso, ninguém brincava com ele. O que ele não notava era que não eram os outros, mas principalmente ele que se afastava, que se importava muito com o fato de ser negro.

Havia outros – outros não tão negros quanto ele e que gostavam de dizer que eram “mulatinhos”, “escurinhos”,

“pardinhos” e outros “inhos” até engraçados -, mas apenas ele reclamava, apenas ele encontrava dificuldade em brincar e se divertir com os colegas.

Só que ele não notava.

Mesmo quando estava jogando bola com outros garotos (e como ele gostava de jogar bola!), bastava alguém gritar um daqueles apelidos que o Rafael (esse era o nome dele) ia encolhendo, murchando, murchando, até desaparecer pelos cantos.

Ele acabava na salinha dos brinquedos, olhando pra mim. Depois de algum tempo, depois que ele começou a se sentir como um velho conhecido ou a perceber que eu era uma boa ouvinte (não tinha mesmo nada pra se fazer naquela sala além de esperar que alguém aparecesse para brincar com a gente), Fael também passou a falar. Quer dizer, reclamava mais do que falava.

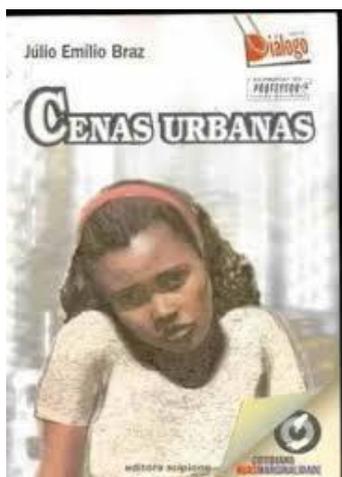
Dizia que não gostava de preto.

Repetia os apelidos de que não gostava e pelos quais todo mundo gostava de chamá-lo.

Dizia que não entendia por que Romãozinho implicava com ele daquela maneira e, quando estava mais revoltado, chegava a chamá-lo de “paraíba chato”.

(In: Felicidade não tem cor/Júlio Emílio Braz, 1994, p. 11 e 12)

Por que ler? Os dois livros de Júlio Emílio Braz mostram o quanto o preconceito também pode viver dentro de nós e causar imensa dor. São textos bastante fluídos e cativam o leitor. A busca pela identidade étnica brasileira e a afirmação da essência individual são abordadas de maneira muito própria para o leitor infante-juvenil. Vale à pena ler cada palavra!



Cenas urbanas(Contos) – Júlio Emílio Braz. Scipione, 2000. A violência está presente no dia a dia dos grandes centros urbanos, de forma velada ou explícita. É uma realidade da qual não podemos fugir. Em dez pequenas histórias com alto teor de dramaticidade e realismo, o autor nos faz mergulhar nesse universo de desequilíbrio social em que vivemos e que, frequentemente, preferimos ignorar.

Um instante de inocência

Acho que primeiro vou pedir um sorvete...

Ah, mas tem tanta coisa ali!

O que eu peço primeiro?

Será que posso pedir mesmo tudo o que eu quiser?

O moço disse que podia, que... que... que...

Mas será que é verdade mesmo?

Nossa, quanta coisa boa!...

Aposto que a Beta ia morrer de inveja se me visse agora. E o Andrezinho? E o Andrezinho?

Duvido que tivesse coragem pra ir tão longe como eu vim. Duvido.

Queria ver a cara dele se estivesse vendo o que estou vendo agora. Quanta coisa boa, quanta coisa gostosa...

Tem coisa ali que acho que a mãe nunca comeu.

O moço disse que não, que minha mãe já sabe e até concordou que eu viesse, desde que na volta levasse um monte de presentes e coisas de comer pra ela e pros meus irmãos.

O moço disse que paga tudo e eu perguntei por quê. Ele sorriu, e que sorriso mais bonito!...

Sorriso de anjo.

O moço disse que gostava de ajudar pessoas pobres como eu e mais um monte de outras coisas que não deu pra entender bem. Pra falar a verdade, nem prestei muita atenção. O moço deve ser político. Fala igualzinho a eles.

Fala. Fala. Fala.

Não quero saber.

Ele não disse que posso comer o que quiser?

Então eu quero!

Muito de tudo e pra todo mundo lá de casa.

Pra mãe vou levar um perfume. A Beta só tem um vestido e um short velho, velho. Andrezinho adora carrinho. Vou levar um monte pra ele. O que vou dar pro Igor? Será que posso levar pros vizinhos também?

Todo mundo gosta de presentes. É melhor ganhar do que comprar, né? Se a gente não tem dinheiro como a mãe e o pai não aparece há um tempão, só se os outros derem as coisas pra gente [...]

(In: Cenas urbanas/Júlio Emílio Braz, 2000, p. 41 e 42)

Porque ler? Os textos deste livro causam bastante impacto quando nos mostra a triste realidade de crianças brasileiras que sobrevivem quase sem esperança de dias melhores, longe de todo o mal das ruas. Nos leva a refletir o quanto esta sociedade pode ser injusta e cruel.



Sopapo poético: *Pretessência*(Poesia) – Lilian Rose Marques, Org. Libretos, 2016. Poesias, canções, performances e leituras fazem parte de um tradicional papo poético, que invade a roda de poesia e espalha admiração, alegria, respeito e conhecimento, sobretudo, denunciando os estereótipos impostos pelo racismo. O livro *Pretessência* apresenta algumas das inúmeras vozes negras gaúchas que fomentam literatura.

Amor negro

Pâmela Amaro

Amor negro surge de uma sintonia,
 Um negro olhar, um desabafo entre irmãos
 Que se reconhecem na mesma etnia,
 Amor negro é doce, forte e infinito
 Dizem que amor não tem cor,
 Mas eu não acredito.
 Disseram tanto que negro não era bonito,
 Que houve quem não quisesse amar,
 Racismo duro, cego é que não quer enxergar,
 Amor negro é semente,
 É fonte, é nascente,
 De onde brota a mais bela raiz,
 Que floresce desde o encrespar do fio de cabelo
 Até o alargar do nariz,
 E da alegria que lhe é inerente,
 Nasce uma vida resistente,
 Beleza negra, sorriso largo,
 Magia negra do amor, que laços, que traços,
 Carrego-os com louvor
 [...]

Como negro

Paulo Moraes

O negro é como remo
Enfrentando a maresia
Enverga, entorta e não quebra
Transforma a vida num dia
É mar em céu aberto
É imensidão vadia.

O negro é como folha
Que responde à ventania
Balança, dança e não morre
Tem a briga por mania
É lindo que só o tempo
E feito de poesia.

O negro é uma folia
De dores e sentimentos
É corpo velho e salgado
É jovem querendo vento
É busca de liberdade
Em canto, guerra e lamento.

(In: Sopapo poético/preteência, 2016, p.164 e 169)

Por que ler? A força da imagem de uma identidade negra que cultua a vida, a beleza, religiosidade, história e cultura ancestral, transparece nos poemas aqui encontrados. Leitura essencial para conhecer e admirar autores negros gaúchos.



O sol na cabeça: contos – Geovani Martins. Companhia das Letras, 2018. O sol carioca esquentava a prosa destes contos que retratam a infância e a adolescência de moradores de favelas como jamais foram retratados. O prazer dos banhos de mar, as brincadeiras de rua, a adrenalina da pichação, as paqueras e o barato do baseado são modulados tanto pela violência da polícia e do tráfico quanto pela discriminação racial indisfarçável no olhar da classe média amedrontada.

Estação Padre Miguel

Na época estava proibido fumar crack na Vintém. As coisas tinham fugido do controle: muito roubo, briga, perturbação. Crack é foda. O que traz dinheiro, traz problema pra quem trabalha na boca. Pro morador é ainda pior, porque aí é só perrengue, vergonha, preocupação. Uma coisa era certa: parar de vender, os traficantes não iam, já estavam acostumados demais com os lucros da pedra. A saída que encontraram foi criar esta lei proibindo o consumo dentro da comunidade. Pra falar a verdade, não lembro com certeza se a ordem valia pra toda a favela, ou apenas pra linha do trem, onde a parada era mais frenética.

Na linha, tenho certeza, estava proibido. Tanto que quando chegamos não tinha uma alma viva por lá. Da cracolândia só restava o lixo e o cheiro: copos de Guaravita, pedaços de roupas, filtros de cigarro, merda humana, isqueiros sem gás. Sentamos em cima dos trilhos, onde era sempre mais limpo do que as encostas

do muro que cerca toda a linha do trem até chegar na estação. A noite tinha acabado de cair, e quando o consumo era liberado era esse o horário de pico. Juntava gente que saía do trabalho, da escola, os que desciam do trem e os que acampavam pela favela. A noite protegia os que tinham medo de explicar o vício. Quando escurecia, na linha do trem ninguém tinha mais nome nem rosto para quem passasse de fora, era tudo um único monte de viciado.

Não costumava mais fumar ali. Além do cheiro e da sujeira, com o tempo aquela reunião de gente desesperada por pedra começou a me fazer mal. Só marcava quando precisava pegar o trem pra algum lugar, dava um dois rapidinho e subia a estação. É engraçado, porque no auge do crack pelas ruas de Bangu, assim como todo mundo, eu ria de piada de cracudo, fazia piada de cracudo, mas a verdade é que, nas vezes que me demorava demais na cracolândia, começava a imaginar as histórias daquelas pessoas antes da pedra e sentia vontade de chorar.

Sempre lembro de uma mulher que conheci na linha do trem. Primeiro ela tentou me vender um guarda-chuva, depois me contou que toda a sua família era de Alagoas, e que ela deixou todos pra trás pra vir pro Rio com o marido, tentar a vida, porque lá tava foda dele arrumar emprego. Contou também que logo, assim que chegaram aqui, a filha do casal nasceu e que hoje ela tem nove anos. Contou também que de vez em quando ele aparece na linha, leva ela de volta pra casa, dá banho, dá surra, tranca as portas. Mas não adianta, ela sempre consegue fugir da família. Depois começou a chorar. Chorava alto, abrindo a boca, deixando o catarro escorrer pelo nariz, sem nenhum constrangimento por eu estar ali assistindo. [...]

(In: Sol na cabeça/Geovani Martins, 2018,p. 71 e 72)



85 letras e um disparo (Crônicas)– Sacolinha. Ilustra, 2006. O retrato da vida dos jovens nas favelas cariocas. São indicações de que uma nova temática mobiliza o público brasileiro, a temática da marginalidade, da desigualdade social, da violência (Moacyr Scliar).

Degradação

- Não sabe fazer as coisas na encolha, olha aí o que dá. A corregedoria caiu em cima, e o pior é que sujou até eu. Está afastado entendeu. Ou melhor, me dá a farda e o ferro; esquece que você foi polícia...

As últimas palavras do meu ex-superior ainda ecoam em minha mente. Porra, como eu pude vacilar daquele jeito, bater no garoto na frente de dezenas de pessoas.

Que garoto que nada, era um nóia isso sim, e por isso tem é que apanhar mesmo.

Mas o pior é que eu não me controlei, bati até ver sangue. Foi merecido, não me arrependo. Além do mais já estavam de olho em mim fazia tempo, ia rodar de qualquer forma mesmo. E que falta me faz a farda, três meses sem ela e me sinto um verme. Uma hora ou outra aparece um bico de segurança pra fazer, dá pra sair da rotina, mas nada que vale a pena.

O difícil é ficar em casa de dia sem fazer nada. Ficar olhando pra cara da mulher dá até nojo.

O bom era quando eu fazia parte da corporação, várias noites com as prostitutas do Largo Treze, era cocaína e sexo, sexo e cocaína. “Vixe”, só de lembrar me dá até tremedeira.

Mas acabou. Adeus extorsão, torturas, tapas na cara, mulheres fáceis, cocaína, mordomias...

Vou à rua ver se tem alguém pra jogar conversa fora.

Pô, não tem ninguém. Então vou lá no bar do Toicinho.

Cheguei no boteco, cumprimentei os presentes e pedi uma dose de conhaque. Mais uma vez o santo ficou de lado, mal senti o gosto da bebida, só a queimação na garganta.

Os clientes são os mesmos de sempre, três ou quatro pingaiada que chegam aqui na hora que o bar abre e só saem quando o dono da birosca desce a porta.

A conversa gira em torno de fofoca, pasmaceira, nada aproveitável, mas vou ficar por aqui, é melhor do que transar com aminha mulher.

A noite vem caindo... Opa, vai começar a novela das sete, é hoje que o doutor vai ser desmascarado.

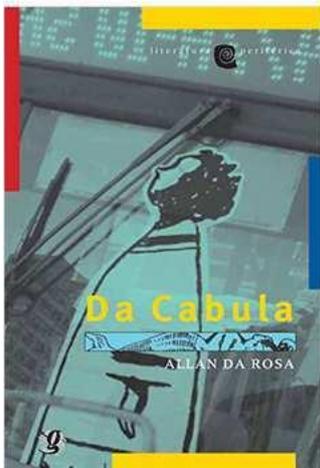
Ultimamente me apeguei a assistir às novelas, sabe?

Não me leve a mal não, mas cá pra nós, tem coisa melhor que isso?

[...]

(In: 85 letras e um disparo/Sacolinha, 2006, p. 80 e 81)

Por que ler? Entender como se produz literatura periférica é o que os livros nos ensinam. A crueza da face da discriminação e da desigualdade em nossa sociedade. Os textos trazem o leitor para mais perto do significado de periferia e representam o que as pessoas que ali nascem vivem transcritas em excelentes contos e crônicas.



Da cabula (Drama)– Allan da Rosa. Global, 2008. Um drama do cotidiano. Sujeitos que se movimentam em espaços limitados. O território da cidade só é de pertença para o povo quando ele vai ali cumprir a sua rotina de trabalho. Fora desse tempo, o sujeito é visto como um ser indesejável. Da Cabula, a mulher negra do povo, dona do sonho e do direito de aprender (Conceição Evaristo).

(Cena 05)

(Rua da casa de Filomena. Cansadíssima, Filomena se arrasta para sua casa. Caminha entre rapazes jogando bola, que pararam a movimentação pra ela passar. Anda entre postes repletos de pipas e fitilhos, entre moças e senhoras paradas no portão, entre sinuqueiros de boteco. Lua cheia desponta no alto. Filomena destranca um portãozinho. O palco vai se esvaziando, ficando em penumbra enquanto o cenário que se monta é o de dentro da casa. Filomena surge aparentando ter tomado banho. Serve sua janta que requeenta. A mesa colada ao fogão e a uma cama no cômodo apertado da casinha minúscula.)

Filomena – Dois ônibus errados, lotados, pra encrencar o bolso.

E perder aula...

(Acaba a refeição, afasta o prato)

Filomena – E negócio é se aplicar na lição aqui em casa mesmo, pra compensar.

(Concentra-se. Demonstra a dificuldade em segurar o lápis, que cai constantemente)

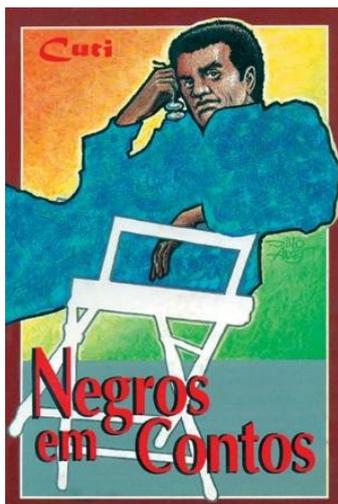
Filomena – E essas regras humilhando?... Vou entender nunca... Só serve pra arrochar com a cabeça da gente. Se escrevo “as faca” não tá na cara que é mais de uma faca? Já tô falando “as”. Mas

não, tem que ter um S lá no fim da outra palavra, obrigação de complicar. E as letra?! Tem cada praga indecisa: já viu o H? tem vez que silencia, fica ali só de enfeite. Outra hora vem e chia. Depois chega rouco. Dobra língua. Vich... Nem comento do J e do G, do X, do C... Vou tentar não passar do chão da linha, não tremer o lápis.

(O sono vem pesando em suas pálpebras. Filomena começa a cabecear, dar piscadas longas. Enquanto parece perder a consciência, a mão se mostra cada vez mais segura, o lápis manuseado com destreza passeia no brochura. Escreve. Após um tempinho pra redação, projeta-se no fundo do cenário, desenrolando-se como um papiro, uma enorme folha de caderno com dois parágrafos. Em cada linha, frases escritas em linda letra de mão. Surge a Entidade, totalmente coberta de flores dos tornozelos e pulsos até o pescoço. Ela vem até a mesa, pega o caderno e começa a lê-lo, enquanto a luz focada sobre a mesa e o fogão se apaga[...])

(In: Da cabula/Allan da Rosa, 2008, p. 39 e 40)

Por que ler? Nesta dramaturgia, vemos cena a cena o retrato de uma personagem que não só aceita as dificuldades da vida como as enfrenta de cabeça erguida. O texto encena a vida da mulher negra em busca de seus sonhos. Evidencia o protagonismo negro.



Negros em contos – Luiz Silva Cuti. Mazza, 1996. Este é um belo livro de contos. Alguns narram enredos completos, de começo, meio e fim. Outros são fragmentos de situações, momentos fugazes de significação funda. Todos apanham as mais diversas situações de vida e sentimento, alienação e indignação, alegria e sofrimento (Octávio Ianni).

Boneca

Nenhuma! Cansou de tanto andar. Perguntara muito. Ouvira respostas de todo tipo. Algumas vezes reagira à escassa delicadeza de certos balconistas e mês às ironias finas. Em outros momentos fora levado à autocomiseração, depois de ouvir, por exemplo:

Sinto muito!...

Ou:

Queira nos desculpar... A fábrica não fornece, sabe...

Desanimar? Não. Não havia por que desistir de encontrar o presente de Natal para a filha. Ele estava em plena forma física de seus 33 anos. Além disso, era como se a pequena o conduzisse pelas ruas do centro comercial. Continua a procura, mesmo pisoteando o cansaço, era uma missão.

Com entusiasmo, entrou na loja seguinte. Cheia! Aguardou pacientemente. Uma mocinha branca, de ar meigo e aspecto subnutrido, indagou:

O senhor já foi atendido?

Não. Por gentileza, eu estou procurando uma boneca...

Tenho várias. Olha aqui a Barby, a Xuxinha... E a loirinha foi apanhando diversas bonecas. Colocava-as sobre o balcão como

se escolhesse para si. Olha que gracinha esta aqui de olhos azuis! É novidade. Chegou ontem e já vendeu quase tudo. Chora, tem chupeta, faz pipi... E essa outra aqui? Não é uma graça? E levou ao colo a ruivinha de tom amarelado, bem clarinha. Mexeu-lhe os bracinhos e as perninhas, e indagou: não gostou de nenhuma?

É que estou procurando uma boneca negra...

Meia hora de espera.

Tem sim! O dono da loja dirigia-se à empregada. Procura melhor, na prateleira de baixo, lá em cima mesmo, perto da pia.

A moça subiu de novo a escada, depois de sorrir um submisso constrangimento.

Desceu mais uma vez, recebeu novas instruções e tornou a sorrir. Em seguida, do alto do mezanino, mostrou o rostinho gorducho, marrom escuro, de uma boneca. Radiante, a balconista empunhava-a como um troféu. Assim desceu a escada. Mas, descuidando-se nos degraus, despencou-se. Todos se apavoraram. As colegas de trabalho foram em socorro.

Nenhuma fratura. Apenas um susto. O patrão exasperou-se, mas logo conseguiu controlar-se, vermelho como pimenta malagueta. A loja estava cheia. Foi atender o cliente:

O senhor desculpe a demora e o transtorno. Mas, não foi nada. O importante é que encontramos o produto. Está em falta, sabe... eles não entregam. Eu mesmo encomendei na semana passada. Mas o representante disse que a firma está exportando para a África. Está certo, mas aqui também tem freguês que procura, não é? [...]

(In: Negros em contos/Cuti, 1996,p. 11 e 12)

Por que ler? Os textos são provocadores e incitam o leitor a refletir sobre a forma como a sociedade vê a discriminação e o preconceito étnico-racial. Umás vezes claramente destacados outras vezes sutilmente referidos, mas nunca escondidos.

6. Práticas de leitura para o ensino de literatura

Estão descritas a seguir algumas sugestões de dinâmicas de práticas de leitura na forma de módulos para aulas de língua portuguesa e literatura. É importante dizer que, nem todas as realidades escolares tem as mesmas peculiaridades, no entanto, estas sugestões são passíveis de adequações para diferentes realidades e públicos. O profissional fica à vontade para fazer as alterações necessárias e executar um melhor trabalho com o material apresentado. Este material tem como propósito servir de modelo para executar estratégias de leitura e formação do leitor literário com turmas de ensino médio.

Descrição dos módulos/sugestões de atividades

Módulo 01 (Preparatório): Preparando material e revisando conceitos.

Atividades:

- ✓ Preparação de planos de trabalho.
- ✓ Escolha de material de apoio.
- ✓ Revisão de conceitos.

Objetivo:

- ✓ Realizar análise, revisão e preparação de planos, materiais de apoio e conceitos a serem trabalhados.

O professor organiza as práticas em forma de módulos, lendo e analisando os livros sugeridos para desenvolver o processo em

nove (09) módulos. Seleciona e organiza textos para as dinâmicas e biografias de autores a serem apresentadas, prepara cópias reprográficas, slides e outros materiais. Normatiza os passos (momentos) de cada módulo, revisa os conceitos sobre literatura, literatura negro-brasileira, gêneros do discurso, gêneros literários e tipos de texto, leitura e interpretação de textos, etc.

Módulo 02: Para começo de conversa – Diagnóstico desconhecimentos.

Atividade:

- ✓ Apresentação de alguns conceitos sobre literatura.
- ✓ Leitura de citações sobre literatura.

Objetivo:

- ✓ Indicar reflexões iniciais para estudantes de nível médio sobre literatura.

1º momento - O professor apresenta o tema aos estudantes - Literatura - e poderá solicitar aos estudantes que respondam a alguns questionamentos iniciais. Temos por exemplos: *Vocês sabem o que é literatura? Sabem o que é gênero literário? Qual a importância da literatura para a cultura de um país? Para que serve literatura? Você conhece as funções da literatura?*

Obs.: Estas são **sugestões** de perguntas para um questionamento inicial, todavia, é importante registrar todas as perguntas realizadas; inclusive, o professor poderá preparar material impresso contendo as perguntas sobre o assunto. Também sugerimos que o professor solicite que os alunos apresentem suas respostas iniciais, ou seja, dê início a um breve debate sobre o que sabem a respeito do tema.

2º momento – A fim de proporcionar maior atenção e entendimento da turma sobre o tema, o professor poderá expor algumas citações no quadro. Temos por exemplos: *Literatura é a arte das palavras; Literatura é feita de palavras; Literatura é o conjunto de obras literárias de um autor; Literatura é o conjunto de obras literárias de um país*. O professor indica exemplos no quadro ou em material impresso com algum trecho de texto literário (uma poesia, por exemplo) e poderá solicitar que um aluno faça a leitura para a turma. O professor pode apresentar alguns títulos de obras literárias produzidas por algum autor (A bibliografia de Machado de Assis, por exemplo) e também poderá elencar algumas obras de referência produzidas por autores de um único país (Ex.: Literatura brasileira – A obra *Dom Casmurro* de Machado de Assis, *O cortiço* de Alvares de Azevedo, *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, todos autores brasileiros).

3º momento – O professor pode propor aos estudantes que respondam por escrito ao questionário (Distribuído para a turma em cópias impressas ou escrito no caderno), então solicita aos estudantes que falem sobre as respostas. Pedir aos alunos que realizem leituras em voz alta, ou seja, que alunos selecionados através da lista de chamada leiam para a turma, o que pode ser interessante, mas, atenção para motivar a turma e cuidado para não constranger algum aluno. São diagnósticos, que poderão servir para conhecer a turma e perceber o nível de leitura e conhecimento dos alunos.

Módulo 03: Compreendendo literatura – Encontro com o texto

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.

Objetivo:

- ✓ Realçar através de práticas de leitura as funções da literatura (Comunicativa, de interlocução e de recriação).

1º momento – O professor introduz o assunto apresentando no quadro a seguinte citação “*Literatura é comunicação, interlocução e recriação*”. Questionar os estudantes se sabem o

que os termos comunicação, interlocução e recriação significam. O professor com o auxílio do dicionário de significados da língua portuguesa explica aos alunos sobre os termos. Poderá ser solicitado a um aluno que leia para a turma os termos pesquisados no dicionário. Temos então mais uma prática de leitura e uma introdução aos estudos literários. Lembramos que a turma sempre precisa ser motivada a participar ativamente.

2º momento – Dois textos pré-selecionados de diferentes gêneros (Conto, Poesia, Crônica, etc.) devem ser entregues em cópias reprográficas aos alunos para leitura. O professor solicita aos estudantes que leiam primeiramente de forma silenciosa os textos. O professor solicita para turma que realize uma leitura colaborativa. Os textos podem ser separados em parágrafos e um aluno por vez realiza a leitura daquele parágrafo em voz alta. Após as leituras o professor poderá mediar debate e o entendimento da turma e apontar algumas das inferências. Temos algumas sugestões de perguntas para a turma: *Falem sobre o texto! O que apresenta o primeiro/segundo texto? c. Temos personagens? Temos uma história? Que fazem as personagens? Quais assuntos estão presentes no texto? Sabem que tipos de textos são esses? Sabem o que é uma narrativa/crônica/poesia?* O professor solicita aos estudantes que falem sobre suas respostas, assim indicamos a possibilidade de uma discussão inicial sobre os

textos, caracterizando os gêneros textuais e identificando as funções da literatura.

Obs.: Os textos devem apresentar uma função da literatura. Por exemplo: Um conto ou narrativa ficcional pode indicar a função de recriação, ou seja, uma história que recrie uma situação da vida em forma de ficção. Já uma crônica pode servir para indicar as funções comunicativa e de interlocução, pois serve para comunicar o leitor sobre uma questão do dia a dia ou uma questão social pela perspectiva de um autor, além de proporcionar a interlocução entre leitor e texto (ideia do autor).

Módulo 04: Autores e obras para ampliar repertório.

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.
- ✓ Análise textual em diferentes formas de texto (Escrita e vídeo).
- ✓ Apresentação de biografias de autores e obras

Objetivo:

- ✓ Promover prática e construção de repertório para leitura.

1º momento - O professor inicia a aula destacando no quadro a citação *“Literatura é uma linguagem especial, carregada de sentido e capaz de provocar emoções e reflexões no leitor”*, solicita aos alunos que falem sobre o que entendem sobre emoções e reflexões e deem exemplos. Sempre lembrando de motivar os estudantes a participar efetivamente. Sugerimos que se façam apontamentos no quadro com as respostas dos alunos.

2º momento – Sugerimos que o professor apresente um texto que possa ser impactante, um conto de terror ou suspense, pensando no público adolescente e como este tipo de texto é atraente, existem vários textos e autores que escrevem histórias desses gêneros. Aqui, sugerimos “O gato preto” de Edgar Allan Poe (1843), escritor norte-americano e uma releitura desse texto publicada na *internet* (Segue link https://youtu.be/po_T90Cthjl) para que os estudantes percebam as emoções e os sentimentos destacados, pois trata-se de um texto denso, de suspense, horror, impactante que fala sobre traição, devaneio, loucura, culpa, dor e morte. Os textos serão analisados tanto na forma escrita (leitura) quanto na forma de releitura em vídeo. O professor realiza uma leitura colaborativa dramatizando o texto, pausa a leitura e solicita que alguns alunos deem continuidade na leitura em voz alta para maior interação. O professor poderá dividir a turma em personagens e cada uma lê um trecho do texto.

3º momento – O professor poderá criar uma lista de autores da literatura de suspense, de terror, tanto nomes estrangeiros, quanto autores nacionais e explorar as biografias e bibliografias dos autores. Fazer os estudantes perceberem as influências desse tipo de literatura principalmente no cinema e na literatura para o público jovem. Ou mesmo sugerir uma pesquisa complementar sobre algumas releituras do cinema (do livro para as telas), por exemplo, o conto de horror de Mary Shelley – Frankenstein, cujo possui várias releituras para o cinema, para a turma apresentar, isso pode ser interessante e colabora com o entendimento sobre literatura. Não esquecendo de indicar as provocações do texto (emoções e reflexões).

Módulo 05: Literatura um caminho para discutir a sociedade.

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.
- ✓ Análise textual.

Objetivos:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura na sala de aula.
- ✓ Apresentar através de práticas de leitura a literatura negro-brasileira.

1º momento – O professor começa a aula expondo no quadro algumas citações que correspondem às funções da literatura: *“Literatura como arte das palavras”*; *“Literatura como recriação da realidade”*; *“literatura como prazer”*; *d. Literatura como interação e transformação*; *“A literatura também é comunicação e, como tal tem a capacidade de promover a interação entre pessoas e tocá-las ou transformá-las”*; então solicita aos alunos que comentem sobre o que compreendem iniciando discussão sobre o tema. Poderão ser feitos apontamentos sobre as considerações dos alunos no quadro.

2º momento – Nesta atividade sugerimos que o professor trabalhe com o texto *“As babás de branco”* da escritora gaúcha Ana dos Santos. O professor deve dar ênfase as características do gênero (Lírico) e a abordagem temática do texto com objetivo de confirmar as funções da literatura para melhor compreensão do aluno. É importante motivar os estudantes para que falem sobre suas respostas ou mesmo façam leituras em voz alta das respostas para discutir com a turma.

As babás de branco

Ana dos Santos

As babás pretas
 cuidam bebês brancos.
 As babás de branco
 As babás são pretas
 e usam uniformes brancos.
 As babás de branco
 Eu não brinco
 com as babás de branco,
 a vida delas
 não é brincadeira!

Segue sugestão de reflexões sobre o texto:

- A. O que é uma babá? O que faz uma babá?
- B. Qual a cor das babás? Por que usam uniformes brancos?
- C. Babás de branco? Por quê? Seria a cor branca do uniforme ou seria a cor dos bebês que as babás cuidam? Explique.
- D. Quem não brinca com as babás? Por quê?
- E. Que temática social identificamos no texto?
- F. Geralmente quem são as pessoas que trabalham como babás?

3º momento – O professor poderá convidar os alunos para falar sobre o que perceberam nesta análise textual e apresentar o conceito de literatura negro-brasileira, indicando que se trata de uma literatura escrita para denunciar problemáticas sociais e, que essencialmente, é escrita por autores negros. Poderá listar alguns nomes como Ana dos Santos, Conceição Evaristo, Luiz Silva Cuti, suas obras e biografias. Ainda, falar da importância da contribuição negra para a constituição da literatura nacional.

Módulo 06: O *Eu*-lírico – Evocando a voz do texto.

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.
- ✓ Análise textual.

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura na sala de aula.
- ✓ Apresentar através de práticas de leitura a literatura negro-brasileira.

1º momento – O professor dá início à aula apresentando o conceito de gêneros do discurso. Solicita aos alunos que falem sobre o que entendem sobre discurso, então media apontando que são formas de interação com outras pessoas por meio da linguagem e, que dentro destes gêneros encontramos aqueles próprios de uma esfera artística – os gêneros literários, que por sua vez estão classicamente divididos em gênero lírico, épico, dramático e narrativo. Sugerimos que o professor mostre exemplos dos gêneros abordados, trechos de poemas, textos dramáticos e narrativos. O professor poderá entregar para os alunos pequenos textos impressos e pedir que os alunos leiam para a turma.

2º momento – Para desenvolver esta atividade o professor após destacar os conceitos de gênero literário poderá apresentar aos alunos outra função da literatura utilizando a seguinte citação: “*Literatura é o encontro do individual com o social*”, pede para os alunos falarem o que compreendem. Os alunos devem responder de que forma acontece este encontro? O professor solicita aos estudantes que realizem análise textual de um poema (abaixo), depois devem refletir sobre as respostas como um modo de praticar mais leitura e compreensão do tema literatura.

3º momento – Sugerimos o poema que segue de Sidnei Borges, escritor negro, gaúcho, identificando mais uma produção negra na literatura nacional para análise textual e identificação da função da literatura, o encontro do individual com o social. O professor destaca a voz do texto, ou seja, o *Eu*-lírico ou *Eu*-poético caracterizando o gênero lírico, que expressa o mundo interior, suas emoções, sentimentos, ideias e impressões. O professor solicita que os alunos indiquem quem é o *Eu*-lírico no texto e justifiquem a resposta. Por fim, o professor poderá apresentar a biografia do autor e alguns outros textos produzidos por ele.

Cena suburbana, poema de metal

Sidnei Borges

Nós no alto do morro, olhando patéticos semáforos
Piscando cores nas ruas negras
Sentindo o vento que passa acima das cabeças do mundo
E pensando cada sílaba da vida rumo ao desconhecido
Enquanto gigantes de concreto nos olhos lá de longe
Cheios de sólidas incertezas
E certezas evanescentes com um sopro teu...

Nós do alto do morro, fumando os critérios e sistemas
Bunda sobre a grama e cabeça para o céu num olhar perdido
Sobre a distância em dolorosa solidão
Quando decerto aquele barraco sem nexo,
Porta e janela, janela e porta
Compreende nossas tristezas
Onde tuas lágrimas e as minhas também
Já se misturam à terra
E agora é poeira jogada
Sobre os símbolos da evolução humana...

Mas aquele barraco sem nexo
Olhando o brilho do teu olho
Ainda ergue esperança
De não passar os anos como um retalho
Jogado sobre o monte...
Ele te observa com seus muitos olhos
Entre as frestas
E te entende...
E te entende bem...

Módulo 07: Prática de leitura – Poesia e crítica social na sala de aula.

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.
- ✓ Sarau poético.

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura.
- ✓ Apresentar através de práticas de leitura a literatura negro-brasileira.
- ✓ Discutir sobre questões étnico-raciais na sala de aula.

1º momento – O professor entrega em cópias reprográficas poemas de autoria negra. Para o desenvolvimento desta atividade sugerimos que o professor utilize o seguinte livro: *Sopapo poético: pretessência* (2016), uma coletânea de poemas produzidos por negros e mulatos rio-grandenses.

Obs.: O professor poderá realizar pesquisa e apresentar aos alunos vários outros autores e títulos desde que os textos sigam esta regra, ou seja, produzidos na forma de poemas que tratem de problemáticas sociais e preferencialmente por autores negros ou mulatos identificados com a literatura negro-brasileira.

2º momento – O professor solicita aos alunos que realizem leitura silenciosa dos textos. Em seguida o professor deve mediar um debate com a turma. Poderá utilizar algumas perguntas para a mediação: *Qual a forma dos textos? Como são apresentadas as personagens no texto? c. São textos críticos? Eles falam sobre questões sociais, culturais ou políticas? Por que são textos curtos? Você imagina como seja o autor?* Ou outras perguntas, desde que façam os estudantes refletir sobre os conteúdos dos textos e se proponham a discutir sobre os temas. As respostas aos questionamentos podem ser expostas no quadro. Esta é uma prática de leitura que poderá desenvolver o senso crítico do estudante e aproximar texto/autor do leitor.

3º momento – Após as práticas de leitura silenciosa e o debate inicial o professor convida os estudantes para realizar um sarau poético/literário, onde cada estudante deve escolher o seu texto para leitura em voz alta. O professor e estudantes leem o seu texto fazendo algumas considerações. As considerações podem ser destacadas no quadro para melhor compreensão da turma. As biografias e bibliografias dos autores podem ser apresentadas pelo professor, enriquecendo conhecimentos e repertório de autores da literatura negro-brasileira.

Módulo 08: Contos – Lendo a sociedade em questões étnico-raciais.

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.
- ✓ Interpretação de textos.
- ✓ Debate sobre temas étnico-raciais.

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura.
- ✓ Apresentar a literatura negro-brasileira.
- ✓ Discutir sobre questões étnico-raciais.

1º momento – O professor entrega uma cópia reprográfica para cada aluno de textos do gênero narrativo (Conto). Segue sugestão de títulos: *Boneca* de Luiz Silva Cuti; *Um instante de inocência* de Júlio Emílio Braz; *Maria* de Conceição Evaristo, todos autores negros identificados com a literatura negro-brasileira. Os textos são lidos silenciosamente pelos alunos.

2º momento – O professor solicita aos alunos que realizem leitura colaborativa, o texto separado em pequenos pedaços (trechos) ou em parágrafos é lido por diferentes pessoas. O professor inicia a leitura e pede que um estudante dê sequência a leitura a partir da pausa.

É necessário que esta prática seja feita de forma “dramatizada”, dizemos, a leitura seja feita de forma bastante lúdica. Entonação de voz, pausas, suspense, entre outras técnicas, são maneiras de atrair a atenção da turma e tornar o texto mais crível, mais autêntico.

3º momento – O professor poderá encaminhar um debate a partir das leituras e análise dos textos. Segue sugestão de perguntas, que podem ser entregues à turma em cópias impressas ou escritas no quadro, para análise: *Qual título dos textos? Que texto ou textos você mais gostou? Quem são as personagens? Comente sobre elas? Qual a cor da pele das personagens? Em que ambientes ocorrem as histórias? Descreva. Alguma parte do texto o incomodou? Aponte. Existem questões sociais nos textos? Quais? O que os textos têm em comum? Como estão caracterizados?* O professor solicita que os estudantes apresentem as respostas e considerações para a turma. O professor caracteriza o gênero narrativo conto e poderá apresentar as biografias e bibliografias dos autores, mais uma forma de reconhecer a literatura negro-brasileira seus autores e características.

Módulo 09: Interpretando textos sobre questões étnico-raciais.

Atividade:

- ✓ Leituras silenciosa e colaborativa de textos.

- ✓ Interpretação de textos.
- ✓ Criação de roteiro para encenação.

Objetivo:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover prática da leitura.
- ✓ Interpretar textos da literatura negro-brasileira.
- ✓ Problematizar questões étnico-raciais.

1º momento – O professor inicia a aula destacando o conceito de gênero narrativo, conto. Os estudantes devem perceber que, neste tipo de texto o autor utiliza as personagens, conflito, clímax, ambiente, etc. servindo para mostrar o mundo, o texto é um instrumento da ideia que o autor deseja transmitir. O professor poderá apresentar as características do conto e mostrar como se constroem diálogos entre personagens em uma narrativa.

2º momento – O professor solicita aos alunos para em grupos realizarem, baseados nos textos anteriormente estudados, uma releitura em forma de criação de roteiros para encenação. O professor apresenta o gênero literário dramático para os estudantes, poderá elencar exemplos de produções nacionais da dramaturgia ou mesmo cópias de roteiros de encenação para melhor compreensão

dos alunos. Então, os grupos formados devem criar uma história sobre os temas preconceito e discriminação racial. Os estudantes

ficam livres para criar as mais diferentes histórias, criar personagens, enredos e sequência de diálogos. O professor media as propostas e registra as ideias da turma.

3º momento – O professor deve oportunizar tempo necessário para criação e poderá solicitar que os alunos falem sobre o que acham da proposta, o que entenderam e apresentem para turma. Os grupos apresentam suas propostas e descrevem resumo de suas criações (O que fala a história, quem são os personagens, ambiente, que abordagem são dadas aos temas preconceito e discriminação racial). Fazemos menção à oportunidade da troca de ideias entre os grupos. Os alunos podem indicar qual autor negro suas histórias se baseiam, praticando leituras e identificando características da literatura negro-brasileira e reforçando as muitas funções da literatura.

Módulo 10:A culminância em apresentação de trabalhos.

Atividade:

- ✓ Leituras e interpretação de texto.
- ✓ Criação de seminário de apresentação de trabalhos.

Objetivos:

- ✓ Implementar lei 10.639/03 e promover práticas da leitura.

- ✓ Interpretar textos da literatura negro-brasileira.
- ✓ Problematizar questões étnico-raciais.

O professor convida os estudantes para realizar um seminário temático em forma de auditório, ou seja, indica aos alunos que escolham entre Poesia, Drama, Conto e produzam trabalhos para apresentar aos demais. Esta atividade poderá mobilizar apenas a turma de alunos envolvida ou mesmo outras turmas e escola, ainda servir para avaliar o aprendizado dos alunos em relação a conteúdos e conceitos.

Os grupos terão um tempo para construir suas apresentações. O professor media as propostas e orienta os estudantes na elaboração das mesmas. Este deverá ser um momento de bastante interação e troca de informações no sentido de dar máxima importância ao protagonismo dos estudantes. Eles criam suas apresentações e reconhecem o seu próprio aprendizado. Um incentivo às práticas de leitura, compreensão e interpretação de textos e assuntos abordados.

Sugestões de apresentação:

- ✓ (Drama) Apresentar uma encenação teatral baseada nos temas discutidos durante as dinâmicas, com construção de cenários, falas, caracterização de personagens etc.
- ✓ (Poesia) Apresentar um sarau com poemas autorais dos alunos e constituir uma roda de conversa após as leituras.
- ✓ (Conto) Criar um concurso de contos, onde os alunos devam produzir textos do gênero conto com os temas: discriminação e preconceito racial, então apresentar aos demais.

8. Referências

- ABAURRE, Maria Luíza M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1ª edição. Editora Moderna, São Paulo, 2012.
- BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração**. Disponível em: www2.videolivrraria.com.br. Acesso em 12/11/2017.
- BARRETO, Lima. **Contos de Lima Barreto**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.
- BRAZ, Júlio Emílio. **Felicidade não tem cor**. São Paulo: Moderna, 1994.
- _____. **Cenas Urbanas**. São Paulo: Scipione, 2000.
- _____. **Na cor da pele**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.
- BRESSANIN, J. A. **Prática de leitura e produção textual no Ensino Médio: aperfeiçoando a capacidade de argumentar**. Orientadora: Maria Rosa Petroni. Cuiabá: UFMT, 2006. (Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem). Disponível em <<http://www.ufmt.br>> Acesso em 14 de 07 de 2017.
- BOTELHO, André & SCHUARCZ, Lilia. **Cidadania, um projeto em construção, justiça e direitos**. 1ª ed. São Paulo: Claroenigma, 2012.
- BUNZEN, Clécio/MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 1ª edição. Editora Parábola Editorial, São Paulo, 2010.
- CANDIDO, Antonio. **A literatura como direito do ser humano**. Disponível em: <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura>. Acesso em: 02/09/2017.
- CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- Conceição Evaristo: **“Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio”**. Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em 10/11/2017.

- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário.** 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.
- CUTI (Luíz Silva). **Literatura negro-brasileira.** São Paulo: Selo Negro, 2010.
- _____. **Negros em contos.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 1996.
- DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe & ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva 2012.
- DINHA. **De passagem mas não a passeio.** São Paulo: Global, 2008.
- Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC, 2013.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão/Brasília: Conselho Nacional de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e Inclusão, 2013.
- DUARTE, Eduardo de Assis. **Por um conceito de literatura afro-brasileira.** Terceira Margem nº 23. P. 113-138. Rio de Janeiro. 2010.
- EVARISTO, **Conceição. Olhos d'água.** 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.
- _____. **Insubmissas lágrimas de mulheres.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.
- GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- _____. **O Texto na Sala de Aula.** São Paulo: Anglo, 2012.
- INFANTE, Ulisses. **Curso de Literatura de Língua Portuguesa: volume único: ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2001.
- JUNKES, Lauro. **Cruz e Sousa Simbolista; Broquéis; Faróis; Sonetos.** Jaraguá do Sul. Avenida, 2008.

- LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universidade Ltda, São Paulo, 1986.
- MARTINS, Geovani. **O sol na cabeça: contos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- OSÓRIO, Ester Myriam Rojas; JUNIOR, Ivo Di Camargo (orgs.) **Bakhtin: o lugar da leitura na educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.
- Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília MEC, 2013.
- Osvaldo Camargo em entrevista. Disponível em: <http://www.portalafro.com.br>. Acesso em 10/11/2017.
- PETRONI, Maria Rosa. **Gêneros do discurso, leitura e escrita: experiências de sala de aula**. São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008.
- ROCHA, Lilian Rose Marques da [et al]. **Sopapo Poético: Pretessência**. Porto Alegre: Libretos, 2016.
- ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROSA, Allan da. **Da cabula**. São Paulo Global, 2008.
- SACOLINHA. **85 letras e um disparo**. São Paulo: Editora Ilustra, 2006.
- SANT`ANNA, Afonso Romano de. **Entre o leitor e autor**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.
- SANTOS, Hebert. **Palavra em ação: minimanual de pesquisa – Filosofia e Literatura**. São Paulo: Claranto Editora, 2003.

- **SIMÕES, Luciene Juliano. Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura.** Erechim: Edelbra, 2012.
- **SOARES, Edna Anita Lopes. Dialogando com professores por uma prática de leitura diferenciada: metodologia, ensino médio.** Curitiba: Base Editorial, 2010.
- **SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

“É importante compreender que as estratégias são um meio e não um fim, ou seja, elas são importantes para compreender os textos, para o processo da leitura, mas o fim é a leitura daquele texto, o que ele diz e como diz, a sua compreensão e interpretação é o que deve ser o resultado da atividade.” (COSSON)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar queremos relatar nas considerações que nos sentimos satisfeitos com todo o processo, ou seja, desde a motivação para a pesquisa até a sua culminância ora transformada em produto pedagógico. A pesquisa e a nossa prática no uso de estratégias de leitura foram exitosas e o objetivo de formar o leitor literário no ensino médio com o conhecimento da literatura negro-brasileira foi alcançado.

Na pesquisa referencial sobre as leis que nos amparam neste trabalho, tais como a lei 10.639/03 e os referenciais para o ensino plural, como o PNIDCNEREEHCAA (2013) e a evolução âmbito legal para a inclusão de políticas afirmativas e reparadoras, mostramos que a sociedade, embora de modo lento, não deixou de discutir sobre a inclusão de anseios sociais como a luta contra o preconceito e discriminação étnico-racial no Brasil.

No tocante às questões como os conceitos para literatura e a formação do leitor literário no ensino médio, é importante destacar que todos os referenciais pesquisados agora somam o nosso conhecimento e reconhecimento de conceitos, dentre eles as funções da literatura e seu papel na formação do homem (social, formadora, psicológica), também fazemos destaque para todo o esforço que vem sendo realizado por escritores e pensadores negros e mulatos brasileiros que defendem e promovem a intelectualidade negra na produção literária.

Consideramos a realização das práticas para a formação leitora e o uso das várias estratégias durante o projeto, ou seja, na aplicação dessas estratégias em uma instituição de ensino como essencial para a nossa formação continuada e para a confirmação de todo o nosso empenho quando aplicamos a teoria na prática e fundamentamos a prática com as referências que estudamos, referendando sua eficácia. Certos que nossa experiência de trabalho junto à formação continuada, citamos este trabalho de dissertação, nos faz melhor profissional, pessoa e pesquisador, também colabora positivamente com o nosso compromisso com os estudantes que receberam e receberão nosso trabalho docente com maior qualidade.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luíza M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

BANDEIRA, Denise. **Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração.** Disponível em: <http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/24136.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2017.

BERGALLO, Laura. **A criatura.** São Paulo: SM, 2005.

BOTELHO, André; SCHUARCZ, Lilia. **Cidadania, um projeto em construção, justiça e direitos.** 1ª ed. São Paulo: Claroenigma, 2012.

BARRETO, Lima. **Contos de Lima Barreto.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988.** Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/10/1988, Página 1.

BRASIL. **Decreto nº 3.551**, de 04 de agosto de 2000. Diário Oficial da União - Seção 1 - 7/8/2000, Página 2.

BRASIL. **Decreto nº 4.228**, de 13 de maio de 2002. Diário Oficial da União - Seção 1 - 14/5/2002, Página 6.

BRASIL. **Decreto nº 4.886**, de 20 de novembro de 2003. Diário Oficial da União - Seção 1 - 21/11/2003, Página 3.

BRASIL. Fundação Cultural Palmares. **Biografia de Conceição Evaristo.** Disponível em: http://www.palmares.gov.br/?page_id=27054. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 1.390**, de 3 de julho de 1951. Diário Oficial da União - Seção 1 - 10/7/1951, Página 10217.

BRASIL. **Lei nº 7.437**, de 20 de dezembro de 1985. Diário Oficial da União - Seção 1 - 23/12/1985, Página 18857.

BRASIL. **Lei 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União - Seção 1 - 10/1/2003, Página 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica: diversidade e inclusão**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, diversidade e Inclusão, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. MEC, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana** / Brasília MEC, 2013.

BRAZ, Júlio Emílio. **Cenas urbanas**. São Paulo: Scipione, 2000.

BRESSANIN, Joelma Aparecida. **Prática de leitura e produção textual no ensino médio: aperfeiçoando a capacidade de argumentar**. Orientadora: Maria Rosa Petroni. Cuiabá: UFMT, 2006. (Dissertação de Mestrado em Estudos de Linguagem). Disponível em: <http://www1.ufmt.br/ufmt/unidade/userfiles/publicacoes/c97340875dda3449cb1c1031fd47fcf0.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2017.

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. 1ª ed. São Paulo: Editora Parábola Editorial, 2010.

CANDIDO, Antonio. **A literatura como direito do ser humano**. Disponível em: <http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura>. Acesso em: 02 set. 2017.

CEREJA, William Roberto. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2013.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CUTI. **Biografia de Luis Silva Cuti**. Disponível em: <https://www.cuti.com.br/autordadosbiograficos>. Acesso em: 10 nov. 2017.

_____. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

_____. **Negros em contos**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1996.

DANTAS, Carolina; MATTOS, Hebe; ABREU, Martha (org.). **O negro no Brasil: trajetórias e lutas em dez aulas de história**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

DINHA. **De passagem mas não a passeio**. São Paulo: Global, 2008.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Terceira Margem**. Rio de Janeiro, n. 23, p. 113-138, 2010.

_____. O negro na literatura brasileira. **Navegações**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 146-153, jul./dez, 2013.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 1 ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016.

_____. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Malê, 2016.

_____. **“Nossa fala estilhaça a máscara do silêncio”**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/conceicao-evaristo-201cnossa-fala-estilhaca-a-mascara-do-silencio201d>. Acesso em: 10 nov. 2017.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

_____. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Anglo, 2012.

GLOBAL EDITORA. **Biografia de Júlio Emílio Braz**. Disponível em: <https://globoeditora.com.br/autores/biografia/?id=3617>. Acesso em: 10 nov. 2017.

INFANTE, Ulisses. **Curso de Literatura de Língua Portuguesa: volume único - ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2001.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. São Paulo: Parábola, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universidade Ltda, 1986.

MARTINS, Geovani. **O sol na cabeça**: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

NEGROS GENIAIS. **Biografia de Osvaldo de Camargo**. Disponível em: <http://negrosgeniais.blogspot.com/2016/04/oswaldo-de-camargo-escritor-jornalista.html>. Acesso em: 10 nov. 2017.

OSÓRIO, Ester Myriam Rojas; JUNIOR, Ivo Di Camargo (orgs.) **Bakthin**: o lugar da leitura na educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016.

PETRONI, Maria Rosa. **Gêneros do discurso, leitura e escrita**: experiências de sala de aula. São Carlos: Pedro & João Editores/Cuiabá: EdUFMT, 2008.

PORTALAFRO. **Osvaldo Camargo em entrevista**. Disponível em: http://www.portalafro.com.br/dados_seguranca/literatura/oswaldo.htm. Acesso em: 10 nov. 2017.

QUINTANA, Mário. **Lili inventa o mundo**. São Paulo: Gaudí Editorial, 2013.

ROCHA, Lilian Rose Marques da [et al]. **Sopapo Poético**: Pretessência. Porto Alegre: Libretos, 2016.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSA, Allan da. **Da cabula**. São Paulo: Global, 2008.

SACOLINHA. **85 letras e um disparo**. São Paulo: Editora Ilustra, 2006.

SANT`ANNA, Afonso Romano de. **Entre o leitor e autor**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2015.

SANTOS, Hebert. **Palavra em ação**: Minimanual de pesquisa – Filosofia e Literatura. São Paulo: Claranto Editora, 2003.

SIMÕES, Luciene Juliano. **Leitura e autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.

SOARES, Edna Anita Lopes. **Dialogando com professores por uma prática de leitura diferenciada**: metodologia, ensino médio. Curitiba: Base Editorial, 2010.

SOUSA, Cruz. **Cruz e Sousa Simbolista**: Broquéis, faróis, últimos sonetos. Fundação Catarinense de Cultura, 2007.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: HIP-HOP. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

APÊNDICE A – Lista com principais leis sobre questões étnico-raciais

Lei Afonso Arinos (1951) – Trata o preconceito racial como contravenção penal.

Lei Caó (1985) – Trata o preconceito racial, de sexo, estado civil como contravenções penais.

Constituição Federal (1988) – Trata sobre igualdade, valorização étnica e cultural no Brasil.

Decreto nº 3.551/00 – Trata da instituição do patrimônio cultural da cultura afro-brasileira.

Decreto nº 4.228/02 – Trata da implementação do Programa Nacional de Ações Afirmativas.

Lei nº 10.639/03 – Trata da educação das relações étnico-raciais, cultura e história Afro-brasileira e Africana em âmbito escolar.

Decreto nº 4.886/03 – Trata da implantação de política nacional e direito à terra aos descendentes de escravos.

ANEXOS

Anexo A – Texto A criatura

A criatura

A tempestade tornava a noite ainda mais escura e assustadora. Raios riscavam o céu de chumbo e a luz azulada dos relâmpagos iluminava o vale solitário, penetrando entre as árvores da floresta espessa. Os trovões retumbavam como súbitos tiros de canhão, interrompendo o silêncio do cenário.

Alimentadas pela chuva insistente, as águas do rio começavam a subir e a invadir as margens, carregando tudo o que encontravam no caminho. Barrancos despencavam e árvores eram arrancadas pela força da correnteza, enquanto o rio se misturava ao resto como se tudo fosse uma coisa só. Mas algo... ou alguém... ainda resistia.

Agarrado desesperadamente a um tronco grosso que as águas levavam rio abaixo, um garoto exausto e ferido lutava para se manter consciente e ter alguma chance de sobreviver. Volta e meia seus braços escorregavam e ele quase afundava, mas logo ganhava novas forças, erguia a cabeça e tentava inutilmente dirigir o tronco para uma das margens.

De repente, no período de silêncio que se seguia a cada trovão, ele começou a ouvir um barulho inquietante, que ficava mais e mais próximo. Uma fumaça esquisita se erguia à frente, e ele então compreendeu: era uma cachoeira!

Num pulo desesperado, agarrou o ramo de uma árvore que ainda se mantinha de pé perto da margem e soltou o tronco flutuante, que seguiu seu caminho até a beira do precipício e nele mergulhou descontrolado.

A tempestade prosseguia e cegava o garoto, o rio continuava seu curso feroz e a cachoeira rosnava bem perto de onde ele estava. De repente, percebeu que a distância entre uma das margens e o galho em que se pendurava talvez pudesse ser vencida com um pulo. Deu um jeito de se livrar da camisa molhada, que colava em seu corpo e tolhia seus movimentos. Respirou fundo para tomar coragem.

Se errasse o pulo, seria engolido pela queda-d'água... mas, se acertasse, estaria a salvo. Viu que não tinha outra saída e resolveu tentar. Tomou impulso e conseguiu alcançar a margem. [...]

Anexo B – Texto A bosta da palestra

A BOSTA da palestra

Tiago Santos da Rosa

AS PALAVRAS TÊM FORÇA! Certamente todo mundo já ouviu essa expressão. Então! Certo dia, meu pai e minha mãe me disseram: - Filho, falar palavrões é feio, muito feio! Quando você pensar em um palavrão, não diga em voz alta, reflita e diga coisas bonitas, pois as pessoas vão te respeitar. Você promete? Eu levei isso para minha vida.

Hoje eu sou professor de Língua Portuguesa, por incentivo de meus pais, os quais ainda me acompanham em minha trajetória de vida, que sempre compravam revistas e livros para este amado filho motivando meu interesse pelas letras. Ingressei na universidade após realizar o vestibular, naquela época ainda existia vestibular, hoje ‘quase’ em extinção. Estudei muito sobre as regras, as normativas da língua portuguesa, concordâncias, regências, vícios e uma infinidade de temas que a Gramática abarca.

Na faculdade aprendi a ministrar aulas de gramática, produção de texto, leitura e interpretação e, claro, as correções da língua, a sintaxe da língua. Como falar em público, oratória, dicção e as maneiras de manifestar diante dos vários públicos em um intercâmbio linguístico. Estudei sobre as variantes linguísticas e as possibilidades da língua, gírias, jargões, calões e os impropérios. E, foi o que sempre ensinei aos meus educandos: falar bem, corrigir a fala, pronúncia e a boa produção de textos – objetivos do ensino da língua.

Certa vez em uma palestra de um encontro de estudantes de nível médio técnico e superior, quando o tema não representava alvo de meus interesses, em uma explanação sobre agricultura, a qual acompanhava um grupo de estudantes sob minha responsabilidade eu me deparei com algo um tanto inusitado. Em um determinado momento da fala do palestrante, um renomado doutor no assunto, ele utilizando dos mais variados termos técnicos fez um ‘parêntesis’ e falou: - Bosta! Sim, ele disse B-O-S-T-A! Isso mesmo, então na minha mente visualizei minha querida mãezinha: “- Meu filho não digas palavrões, pois todos vão te respeitar!”

Incrível, já participei de vários seminários, encontros de educação, palestras sobre “N” assuntos, inclusive sobre sexualidade, gêneros, doenças, saúde e nunca um palestrante foi tão enfático e ao mesmo tempo tão ‘original’, tão ‘singular’. As pessoas ficaram surpresas e mesmo assim admiradas, pois o assunto era de interesse da plateia, notei certo rubor em alguns rostos, principalmente os da comissão organizadora, mas foi só isso, nem um tipo de reprimenda.

Sei que por durante dez minutos, os finais da fala, o palestrante falara sobre bosta de vaca, inclusive em sua apresentação de slides estava lá escrito: “Bosta x urina = adubo = produção”, pois é! Bosta também é produtiva, da bosta sai a produção da carne animal de qualidade. Como professor de letras, sei e conheço várias palavras de baixo calão e impropérios, mas aprendi o quanto devemos evitá-los pela boa relação com a própria língua e respeito com as pessoas, essas últimas palavras de minha mãe.

Fiquei curioso com o restante da fala, chegando ao ponto de refletir se o caro palestrante não fizera isto justamente para atrair atenção ao tema e assim ficar fácil de aprender, isto é, didática, ou simplesmente é este o termo correto, confesso fiquei na dúvida! Esterco, estrume, fezes animais, poderia ser qualquer um destes termos, mas bosta? No slide poderia estar escrito, só para combinar “Bosta + mijo = adubo = produção”. Ri por dentro, desculpa a minha indiscrição, mas achei engraçado. Bom no fim deu tudo certo, a turma aprendeu, a plateia aplaudiu e elogiou a palestra. Pois é, quem realmente entende tudo de bosta, diferente daquele que não entende de bosta nenhuma é merecedor de créditos e aplausos. Vamos aplaudir a bosta! Ops, desculpa mamãe!!!

Anexo C – Texto A literatura e a formação do homem. (Livro didático Português linguagens)

LEITURA

O que é a poesia?

Veja a tentativa de responder à pergunta acima no depoimento do escritor mexicano Octavio Paz:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza; exercício espiritual, é um método de libertação interior. A poesia revela este mundo; cria outro. Pão dos eleitos; alimento maldito. Isola; une.

(O arco e a lira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. p. 15.)

A arte e as energias submersas

O artista conduz os outros homens a um mundo de fantasia, onde seus anseios se libertam, afirmando desse modo a recusa da consciência humana em aceitar o condicionamento do meio: mobiliza-se assim um potencial de energias submersas que, por sua vez, regressam ao mundo real para transformar a fantasia em realidade.

(George Thompson. Apud Hélder Pinheiro. Poesia na sala de aula. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.)

TEXTO I

Um certo tipo de função psicológica é talvez a primeira coisa que nos ocorre quando pensamos no papel da literatura. A produção e a fruição desta se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certa forma é coextensiva ao homem, por aparecer invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto. A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funcionam como resposta a essa necessidade universal, cujas formas mais humildes e espontâneas de satisfação talvez sejam coisas como a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem as narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos. No nosso ciclo de civilização, tudo isto culminou de certo modo nas formas impressas, divulgadas pelo livro, o folheto, o jornal, a revista: poema, conto, romance, narrativa romanceada. Mais recentemente, ocorreu o *boom* das modalidades ligadas à comunicação oral, propiciada pela técnica: fita de cinema, [...] história em quadrinhos, telenovela. Isto, sem falar no bombardeio incessante da publicidade, que nos assalta de manhã à noite, apoiada em elementos de ficção e de poesia e em geral da linguagem literária.

Portanto, por via oral ou visual, sob formas curtas e elementares, ou sob complexas formas extensas, a necessidade de ficção se manifesta a cada instante; aliás, ninguém pode passar um dia sem consumi-la, ainda que sob a forma de palpito na loteria, devaneio, construção ideal ou anedota. E assim se justifica o interesse pela função dessas formas de sistematizar a fantasia, de que a literatura é uma das modalidades mais ricas.

(Antonio Candido. "A literatura e a formação do homem". Revista Ciência e Cultura, set. 1972. p. 804.)

boom: crescimento rápido, ação intensa.

fruição: ato ou efeito de fruir, isto é, de aproveitar ou desfrutar prazerosamente algo.

rifão: espécie de provérbio ou de adágio popular que transmite um ensinamento moral.

LITERATURA

19